



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

ANA CLAUDIA FERNANDES BARDELOTTI

CENTRO CULTURAL: RAIZES NORDESTINAS

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): ME. ANTÔNIO EDEVALDO PAMPANA



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

DEDICATÓRIA

Dedico à minha família, que, com suas histórias, ensinamentos e vivências, cultivou em mim o apreço pela cultura e pela identidade do nosso povo.

Aos meus pais, que, com suas palavras e exemplos, me ensinaram o valor das raízes, da tradição e da força do Nordeste. Suas lembranças e ensinamentos foram o alicerce que sustentou minha caminhada.

Aos meus avós, guardiões da memória e da oralidade, que, com suas narrativas e gestos, me apresentaram um Nordeste vivo, pulsante e cheio de significados. Cada conto, cada música e cada sabor compartilhado se transformaram em inspiração para este trabalho.

Aos meus tios, primos e demais familiares, que, em suas vivências e expressões, mantêm viva a cultura nordestina, seja no falar, no festejar ou no simples ato de preservar costumes que atravessam gerações. Este trabalho é, acima de tudo, um tributo a tudo o que aprendi e carrego comigo: a riqueza da cultura nordestina não está apenas nos livros ou nos espaços construídos, mas nas pessoas que a vivem e a fazem resistir todos os dias.

Agradeço aos queridos e excelentes professores que com muita paciência e sabedoria transmitiram-nos todos os saberes necessários para sermos profissionais seguros de si e responsáveis. Este trabalho é, acima de tudo, um tributo a tudo o que aprendi e carrego comigo: a riqueza da cultura nordestina não está apenas nos livros ou nos espaços construídos, mas nas pessoas que a vivem e a fazem resistir todos os dias.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente este trabalho, ao meu amado esposo, que sempre acreditou em mim e me incentivou a seguir meu sonho de cursar Arquitetura. Durante esses cinco anos, estive ao meu lado em cada desafio, apoiando-me com amor, paciência e encorajamento. Sua presença foi meu alicerce, e sua confiança em mim me fortaleceu a cada etapa dessa jornada.

Agradeço este trabalho a todos os entes queridos que me mostraram todo o amor e o carinho por um povo que se localiza a mais de 2.000km, mas ainda assim se encontram em nos-sos corações e no dia a dia.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

" E andavam para o Sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias".

(Graciliano Ramos)



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	02
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	03
3.1 <i>O que é cultura.....</i>	03
3.2 <i>Lugar como espaço de cultura.....</i>	04
3.3 <i>Cultura Nordestina e suas raízes sem fronteiras.....</i>	05
3.4 <i>Processo migratório.....</i>	06
3.5 <i>O retirante.....</i>	06
3.6 <i>Bauru e Nordeste: Uma Análise da Migração e Influência Cultural.....</i>	07
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	08
4.1 <i>Localização da área projetual.....</i>	08
4.2 <i>Projetos correlatos.....</i>	09
4.3 <i>Projeto.....</i>	10
4.3.1 <i>Conceito e partido arquitetônico.....</i>	10
4.3.2 <i>Programa de necessidades.....</i>	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

LISTA DE FIGURAS

1. Cozinha típica Nordestina em residência de Pau-a-pique.....	04
2. Festa de São João em território Nordestino.....	05
3. Mapa de migrações Nordestinas dentro do território nacional Brasileiro.....	06
4. Localização do terreno.....	08
5. Projetos correlatos.....	09
6. Área geral do terreno escolhido e terrenos ao redor.....	10
7. Implantação geral e cobertura.....	10
8. Elevação 01.....	10
9. Elevação 02.....	10
10. Elevação 03.....	10
11. Nível 01 - planta.....	11
12. Nível 02 - planta.....	11
13. Nível 03 - planta.....	11
14. Corte A.....	12
15. Corte B.....	12
16. Detalhamento 01.....	12
17. Detalhamento 02.....	12
18. Reender 01: entrada Machado de Melo.....	13
19. Reender 02: restaurante.....	13
20. Reender 03: redário e pergolado.....	13
21. Reender 04: escadaria e pátio	13
22. Reender 05: lojas, banheiros e pátio.....	13



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

LISTA DE TABELAS

1. Programa de necessidades.....	10
----------------------------------	----

CENTRO CULTURAL: RAÍZES NORDESTINAS

CULTURAL CENTER: NORTHEASTERN ROOTS

Ana Claudia Fernandes Bardelotti ¹

Resumo

Este Trabalho Final de Graduação propõe a criação de um Centro Cultural Nordestino no centro de Bauru-SP, valorizando a presença e influência nordestina na formação da cidade. O terreno, localizado na quadra 01 do Calçadão Batista de Carvalho, voltado para a Praça Machado de Mello ponto histórico de chegada de migrantes no ciclo ferroviário está desocupado, possui desnível de 3 metros e já abrigou edificações demolidas. A metodologia envolve pesquisa bibliográfica, análise histórica e territorial, levantamento fotográfico e observação in loco. A proposta prevê espaços culturais, salas comerciais e áreas de convivência, promovendo integração entre cultura, economia e turismo, com foco na inclusão e pertencimento da comunidade nordestina local.

Palavras-chave: cultura nordestina, identidade, centro cultural, Bauru, arquitetura urbana.

Abstract

This Final Graduation Project proposes the creation of a Northeastern Cultural Center in downtown Bauru-SP to highlight the influence of Northeastern migrants in the city's formation through architecture and culture. The chosen site, on Block 01 of Calçadão Batista de Carvalho and facing Praça Machado de Mello — a historic arrival point for migrants — is currently vacant, with a 3-meter level difference and a history of demolished buildings. The methodology includes bibliographic research, historical and territorial analysis, photographic surveys, and on-site observation. The project includes cultural spaces, commercial rooms, and gathering areas, integrating culture, economy, and tourism, while fostering inclusion and a sense of belonging among the Northeastern community.

Keywords: Northeastern culture, identity, cultural center, Bauru, urban architecture.

¹ Instituição do autor 1, e-mail do autor

1. INTRODUÇÃO

Bauru carece de espaços culturais públicos acessíveis e representativos, especialmente voltados à cultura nordestina. O “Centro Cultural Raízes do Nordeste” surge para valorizar a presença dos migrantes nordestinos na cidade e suprir essa lacuna, promovendo inclusão, pertencimento e diversidade. Localizado no centro histórico, área marcada pela chegada da ferrovia, o projeto busca requalificar a região, fortalecer a identidade local e dinamizar a vida cultural e econômica. A proposta visa criar um espaço arquitetônico funcional e simbólico, que celebre as tradições nordestinas e contribua para o desenvolvimento urbano e cultural de Bauru.

A escolha do tema se justifica pela carência de equipamentos culturais na cidade de Bauru, especialmente voltados à cultura nordestina e pela necessidade de oferecer representatividade a uma população significativa, porém invisibilizada de migrantes e descendentes da região Nordeste. A proposta também visa contribuir com o desenvolvimento urbano e cultural da cidade, promovendo inclusão, pertencimento e diversidade. Com este projeto, espera-se criar um espaço arquitetônico funcional, sensível e representativo, que dialogue com a memória, as tradições e a vitalidade do povo nordestino, gerando impacto positivo no uso social dos espaços culturais. Fundamentação teórica

A partir desta etapa os autores deverão incluir no artigo toda a fundamentação teórica necessária para estruturação da linha de pensamento. Nesta etapa serão incluídas as revisões bibliográficas realizadas, os registros documentais encontrados, assim como outros elementos que irão corroborar para a compreensão do trabalho.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais e métodos utilizados neste Trabalho Final de Graduação englobam pesquisa bibliográfica sobre identidade cultural, arquitetura e urbanismo, com ênfase na cultura nordestina e na história de Bauru. Complementarmente, foram realizados levantamentos fotográficos, visitas técnicas e análise do contexto urbano e histórico da área de intervenção. Esses procedimentos forneceram subsídios para a formulação de diretrizes projetuais e para o desenvolvimento de um espaço arquitetônico funcional, simbólico e integrado ao entorno.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O que é cultura?

A compreensão do conceito de cultura é fundamental para diversas áreas do conhecimento, pois permeia as relações humanas e a construção das sociedades. A cultura abrange um conjunto de significados, valores, práticas e artefatos que caracterizam um grupo social.

Para Clifford Geertz, a cultura é um sistema simbólico que permite aos indivíduos interpretar e dar significado às suas experiências. Segundo ele, a cultura é “um modelo de significados” que organiza a realidade social e permite que os indivíduos ajam de maneira coerente e compartilhada (Geertz, 1973, p. 5).

A cultura é essencial para o desenvolvimento e a identidade do ser humano, pois molda as formas de pensar, agir e interagir com o mundo. Segundo Bourdieu (Bourdieu, 2007), a cultura funciona como uma “economia de trocas simbólicas”, onde conhecimentos, valores e não apenas fortalece laços sociais, mas também permite que indivíduos e comunidades expressem suas singularidades e preservem suas heranças.

Conforme a figura anexada logo abaixo, podemos perceber que o Brasil possui uma rica diversidade cultural formada pela mistura de povos indígenas, africanos, europeus e imigrantes de várias partes do mundo. Cada região tem suas próprias expressões culturais, como o Boi-Bumbá no Norte, o forró e maracatu no Nordeste, o samba no Sudeste, as tradições europeias no Sul e a cultura pantaneira no Centro-Oeste. Essa variedade se reflete na música, culinária, festas e costumes, compondo um patrimônio cultural valioso que representa a identidade e a pluralidade do país.

3.2 Lugar como espaço de cultura

"Os lugares são espaços investidos de significado cultural." (Tuan, 1980, p. 130); a frase transcende a mera descrição geográfica, convidando-nos a uma reflexão profunda sobre a relação entre o ser humano e o espaço que habita. Ao afirmar que os lugares não são meras localizações, Tuan nos convida a perceber que cada espaço é um palco onde a cultura se manifesta, se reinventa e se perpetua. A cultura, em sua vasta gama de expressões e tradições.

A cultura, em sua vasta gama de expressões - tradições, costumes, crenças, arte, imprime sua marca nos espaços. Uma praça, por exemplo, deixa de ser apenas um terreno vazio quando se torna palco de festividades locais, ponto de encontro para a comunidade, ou depositária de memórias coletivas. É crucial reconhecer que os significados de lugar são diversos e multifacetados, variando de acordo com as diferentes culturas, grupos sociais e indivíduos. Um mesmo lugar pode ter significados distintos para diferentes pessoas, refletindo suas experiências, valores e perspectivas. Lugares são muito mais que simples coordenadas geográficas, costumes, crenças, arte, imprime sua marca nos espaços. São espaços vivos, pulsantes, onde a cultura se manifesta em sua plenitude moldando assim

nossa identidade e nossa relação com o mundo. Muntañola, em sua obra "La arquitectura como lugar", explora a relação intrínseca entre arquitetura e o conceito de lugar, fundamentando-se em uma abordagem fenomenológica. Ele enfatiza que a arquitetura não se limita à criação de espaços físicos, mas está profundamente conectada às experiências humanas e às percepções sensoriais. O ponto de partida é o conhecimento do espaço, filtrado através da percepção e dos sentidos, conforme observado na posição fenomenológica; esta é uma aproximação através de aspectos correntes e permanentes da arquitetura. (Muntañola, 1995).

A arquitetura deve ser entendida como uma disciplina que cria lugares carregados de significado, refletindo e influenciando as interações sociais e culturais. Sua perspectiva enfatiza a importância de considerar as dimensões humanas e fenomenológicas na prática arquitetônica, reconhecendo que os espaços construídos são mais do que meras estruturas físicas; eles são locais de vivência e significado para os indivíduos e comunidades.

Na figura ao abaixo vemos uma típica habitação nordestina com chão de terra batida, construção de pau a pique (ou taipa de mão) é uma técnica construtiva tradicional e ancestral, muito utilizada no Brasil colonial e ainda presente em diversas regiões rurais do país. Ela combina elementos naturais e de baixo custo, como madeira e barro, sendo um exemplo de arquitetura vernacular ou seja, adaptada ao clima, materiais e cultura local.



Figura 1: disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/41025046599384905/>

3.3 Lugar como espaço de cultura

A cultura Nordestina é uma das mais ricas e diversificadas do Brasil, refletindo a complexidade e a beleza da história e da sociedade da região. Com influências indígenas, africanas e europeias, a cultura do Nordeste é caracterizada por manifestações artísticas, religiosas, gastronômicas e festivas únicas, que exercem grande influência na identidade cultural brasileira em geral.

“ser nordestino significa muito mais que isso. Significa ter nascido em uma terra de contrastes, onde o belo das praias convive lado a lado com a falta de boas oportunidades de emprego e com a escassez de chuva por longos períodos em boa parte do território. Significa ter na alma o calor humano, a alegria e a ânsia pela vida.”

(Ferrari. W., 2012).

As festas juninas, com danças e comidas típicas como mocotó, vatapá e buchada, celebram tradições passadas entre gerações. A culinária, marcada por sabores intensos, reflete a criatividade do povo e a riqueza da terra. Já o artesanato, com rendas, cerâmicas e esculturas, revela a habilidade e a paixão dos artistas locais. A literatura de cordel, por sua vez, perpetua histórias e tradições através de rimas e versos, mantendo viva a memória e a identidade cultural da região.

Na figura abaixo nota-se centenas de pessoas fantasiadas para a festa de São João, tradicional celebração brasileira, especialmente forte no Nordeste, que ocorre em junho para homenagear São João Batista. É marcada por danças típicas como a quadrilha, comidas à base de milho, fogueiras, bandeirinhas e muita música regional.



Figura 2: disponível em: <https://saopauloparacrianças.com.br/sao-joao-diadema-festival-quadrilha/>

3.4 Processo Migratório

O processo migratório nordestino, marcado por séculos de deslocamentos em busca de melhores condições de vida, é um capítulo fundamental na história do Brasil. Impulsionados por fatores como a seca cíclica, a concentração de terras e a falta de oportunidades, milhões de nordestinos deixaram suas raízes, levando consigo sua cultura e esperança. A migração, inicialmente direcionada para o Sudeste, transformou paisagens urbanas e rurais, com a presença marcante da cultura nordestina em expressões como a música, a culinária e o artesanato.

A migração teve início no século XX e persistiu nas décadas subsequentes; "E andavam para o Sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias". A obra clássica de Ramos, "Vidas Secas", retrata o que foi a vida de muitos nordestinos que, em busca de melhores condições de vida, deixaram sua terra natal com destino a São Paulo. (Ramos, 1938). Com a migração muitos nordestinos carentes de oportunidades, deixam suas terras em busca de uma melhor oportunidade de vida. Hoje se encontram localizados por todo território nacional, porém,

principalmente no estado de São Paulo “Aproximadamente 3 milhões de pessoas nascidas no nordeste estavam morando em municípios paulistas. Segundo o censo de 2010, 2.924.269 pessoas eram nordestinas no estado, enquanto a população total era de 30.008.696 de pessoas” (G1. 2021).

3.5 O retirante

A figura do retirante nordestino simboliza a resiliência de um povo marcado pela seca, fome e desigualdade. Representa migrações forçadas por fatores como a concentração de terras e a falta de oportunidades, carregando a luta por sobrevivência e dignidade. Como destaca João Cabral de Melo Neto: “Somos muitos Severinos iguais em tudo na vida...” (Neto, 1994), revelando a repetição das dores e esperanças de muitos. Apesar das dificuldades, como discriminação e saudade, os migrantes formaram novas comunidades, preservaram tradições e contribuíram cultural, econômica e politicamente para a formação do Brasil contemporâneo.

Na figura abaixo apresenta as principais rotas migratórias internas envolvendo o Nordeste entre as décadas de 1950 e 1980. As setas indicam o deslocamento intenso da população nordestina rumo às regiões Sudeste, Sul e Centro Oeste, revelando transformações significativas nos fluxos migratórios ao longo do tempo.

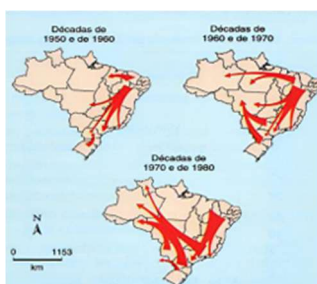


Figura 3: Migrações nordestinas de 1950 a 1989 dentro do território brasileiro. disponível <https://proenem.com.br/enem/geografia/migracoes-no-brasil/>

3.6 Bauru e Nordeste: Uma Análise da Migração e Influência Cultural

Em Bauru, cidade localizada no estado de São Paulo, a população residente total é de aproximadamente 391.740 pessoas, segundo os dados mais recentes do IBGE ,2024 (IBGE. Cidades e Estados. 2024). O último senso divulgado a mas de 15 anos estimava que 10.197 nordestinos que viviam em Bauru (Ferrari. 2012). A ausência de dados e registros atualizados

que evidenciem o crescimento populacional e os fluxos migratórios nas cidades entre 2010 e 2025 revela não apenas uma lacuna estatística, mas uma falha estrutural na gestão urbana e na formulação de políticas públicas. A carência de informações precisas sobre a população residente nos centros urbanos dificulta o planejamento eficaz e compromete ações voltadas à inclusão social, à habitação digna e à requalificação dos espaços. Essa invisibilidade estatística reforça desigualdades, desconsidera realidades locais e perpetua a negligência com as camadas mais vulneráveis da sociedade, tornando urgente a atualização e democratização dos instrumentos de levantamento de dados nas cidades brasileiras.

A relação entre Bauru e o Nordeste, embora menos intensa que em outras cidades paulistas, é importante na história da migração brasileira. Bauru, conhecida pela diversidade cultural, acolheu nordestinos que ajudaram a formar sua identidade. A construção da Estrada de Ferro Sorocabana foi fundamental para o desenvolvimento local, impulsionando a economia, facilitando o transporte e consolidando Bauru como entroncamento ferroviário. Segundo Biernatch (2010), a chegada da ferrovia atraiu milhares de trabalhadores, aumentando a população de 600 habitantes em 1905 para 3.000 em 1910.

Além do crescimento urbano, a ferrovia influenciou a organização espacial da cidade, dividindo-a em duas zonas e reforçando a separação geográfica do fundo de vale (Gomes, 2024; Capelozza, 2014). Os migrantes nordestinos tiveram papel essencial na construção da ferrovia, enfrentando desafios físicos e climáticos, deixando um legado que ultrapassa a infraestrutura, influenciando a cultura local com suas tradições, sabores e expressões artísticas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES FINAIS

O projeto concretizou o resgate da cultura nordestina em sua pluralidade, reconhecendo sua relevância histórica, social e simbólica para Bauru. Valorizou a contribuição dos migrantes nordestinos na formação da cidade e fortaleceu o sentimento de pertencimento local.

A proposta também promoveu a requalificação da área central, revertendo o processo de degradação urbana e social e transformando o espaço em um ambiente acessível, democrático e integrado ao cotidiano.

O Centro Cultural Nordestino busca consolidar como um marco de revitalização urbana e cultural, impulsionando a economia criativa, o turismo e a identidade local, alcançando plenamente os objetivos estabelecidos no TFG.

4.1 Localização da área projetual

Localizado no centro de Bauru, São Paulo, em frente à Praça Machado de Mello e próximo à antiga Estação Ferroviária, o terreno escolhido para este projeto carrega forte valor simbólico e histórico. A região foi um dos principais vetores de crescimento da cidade, impulsionada pela chegada dos trilhos das companhias ferroviárias, que transformaram Bauru em um importante entroncamento ferroviário e porta de entrada para milhares de imigrantes entre eles, muitos nordestinos que ajudaram a moldar sua identidade social e cultural. Hoje, no entanto, essa área enfrenta abandono e esvaziamento urbano. A falta de políticas públicas de valorização resultou em degradação, insegurança e desuso. Requalificar esse espaço vai além da restauração física: trata-se de resgatar memórias, fortalecer vínculos e devolver à população o sentimento de pertencimento.

A proposta do Centro Cultural Nordestino surge como uma oportunidade de reconectar a cidade com sua história, promovendo cultura, encontros e desenvolvimento social. Mais do que um equipamento urbano, o projeto pretende ser um ponto de integração entre passado, presente e futuro, revitalizando o centro e valorizando seu papel como patrimônio vivo.

Na figura aérea abaixo observa-se a aérea do terreno escolhido para o desenvolvimento do projeto. Os edifícios marcados em amarelo trata-se de patrimônios locais tombados onde se encontram abandonados em meio ao centro histórico de Bauru.



Figura 4: Localização do terreno. Disponível em <https://maps.app.goo.gl/yAS4T9ViovGHezrp6>

4.2 Projetos Correlatos

A análise de projetos correlatos como o CTN (Centro de Tradições Nordestinas), a Feira de Campina Grande (PB) e o CHC Santa Casa, em Porto Alegre, oferece importantes referências conceituais para este trabalho. O CTN, em São Paulo, destaca-se por promover a cultura nordestina através da música, gastronomia e dança, servindo de inspiração para criar um espaço que resgate as raízes culturais dentro do contexto urbano, mesmo com pouca integração com o entorno. A Feira de Campina Grande reforça o papel dos espaços públicos como motores da economia e da cultura popular, sendo um modelo para incluir no projeto

áreas de comércio de produtos típicos, incentivando a sustentabilidade econômica local. Já o CHC Santa Casa mostra como a requalificação de espaços históricos pode preservar a memória e integrar passado e presente, sendo um exemplo valioso para a proposta, especialmente em uma área central de Bauru marcada pela presença da antiga estação ferroviária e pelo legado imigrante.

Na figura localizada abaixo se encontram as três inspirações utilizadas como base de estudo para o desenvolvimento do projeto em questão.

FOTOS DA OBRA			
NOME DA OBRA	CTN - Centro de Tradições Nordestinas	Feira de Campina Grande (PB)	CHC Santa Casa
AUTOR DO PROJETO	José de Abreu	Agricultores e artesãos	Demétrio Ribeiro
LOCAL DA OBRA	R. Jacofer, 615 - Limão, São Paulo - SP, 02712-070	R. Pedro Álvares Cabral, 129 - Centro - Campina Grande-PB	Av. Independência, 75, Porto Alegre - RS, 90035-072
FUNÇÃO	Entreterimento e cultura típica	Feira Central cultural	Centro cultural
DATA DO PROJETO E CONSTRUÇÃO	Maio de 1991	Século XVIII, por volta de 1760	19 de outubro de 2001
RELAÇÃO COM O ESPAÇO LOCAL	Não demonstra relação com o entorno tendo em vista que o mesmo está localizado em meio a turbulenta cidade de São Paulo.	A Feira Central teve um papel importante na economia da região, sendo um centro de distribuição de produtos agrícolas e pecuários	O centro cultural está localizado dentro do hospital da santa casa da misericórdia de Porto Alegre trazendo toda preservação histórica fazendo relação com o passado e o presente.

Figura 5: Projetos correlatos (Autor, 2024)

4.3 O Projeto

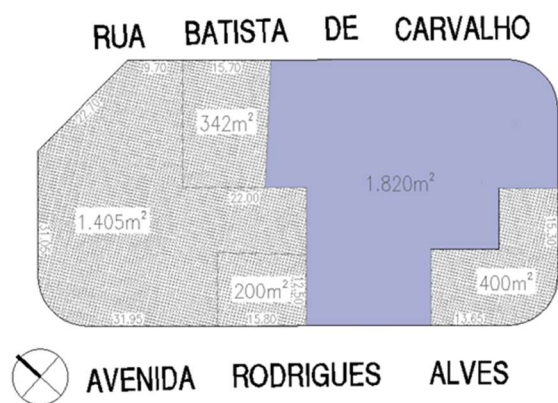
4.3.1 Conceito e Partido arquitetônico

O projeto do Centro Cultural Nordestino baseia-se em experiências sensoriais, culturais, afetivas e coletivas, permitindo ao visitante uma imersão nas tradições nordestinas. Mais que contemplação, busca despertar memórias e criar conexões por meio de sons, cores, aromas, sabores, texturas e movimentos da cultura popular do Nordeste. A proposta valoriza o saber tradicional, a oralidade e elementos autênticos como o forró, o milho assado, festas juninas, barro e madeira talhada. Arquitetonicamente, o projeto usa materiais naturais, ambientações típicas e cenografia para criar essas experiências. Destaca-se o uso da técnica tradicional de pau-a-pique em partes do espaço, ressignificando para trazer autenticidade e fortalecer o vínculo entre arquitetura, memória e pertencimento.

4.3.2 Programa de necessidade

Setor / Ambiente	Descrição / Função
Recepção	Área de entrada, acolhimento e circulação principal
Sala exposições permanentes e temporárias	Espaço para mostras da cultura nordestina
Sala de oficinas	Atividades práticas e workshops
Sala de audiovisual	Projeções de material visual e auditivo
Biblioteca, Sala de acervo e arquivo cultural	Acervo de livros e preservação de documentos
Restaurante temático nordestino	Culinária típica regional
Praça de alimentação com quiosques	Alimentação inspirada na cultura nordestina
Cozinha industrial e de apoio	Espaço de apoio para o restaurante principal
Salas comerciais	Lojas destinada ao comercio relacionado a cultura
Espaço para feiras e exposições externas	Espaço destinado a comercio em eventos
Administração do Centro Cultural	Gestão das atividades e eventos
Sanitários públicos	Atendimento aos visitantes
Vestiários e banheiros de funcionários	Uso interno da equipe
Depósitos diversos	Materiais de limpeza, manutenção e apoio
Redário e espaço pergolado	Entretenimento e descanso

Tabela 1: programa de necessidades completo do centro cultural nordestino (AUTOR, 2025)



AVENIDA RODRIGUES ALVES

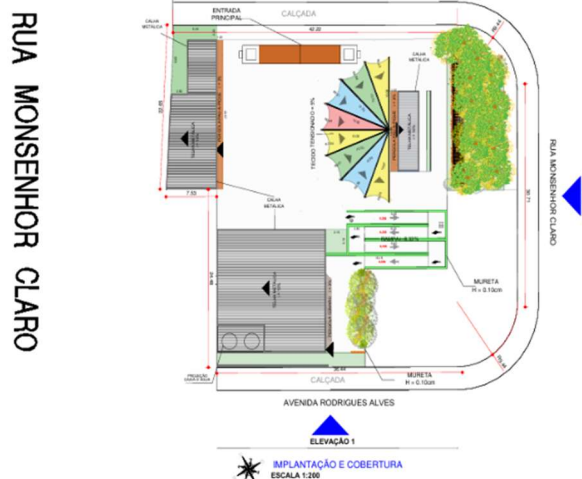


Figura 6: Área geral do terreno e terrenos ao redor

Figura 7: Implantação geral



Figura 8: Elevação 01



Figura 9: Elevação 02

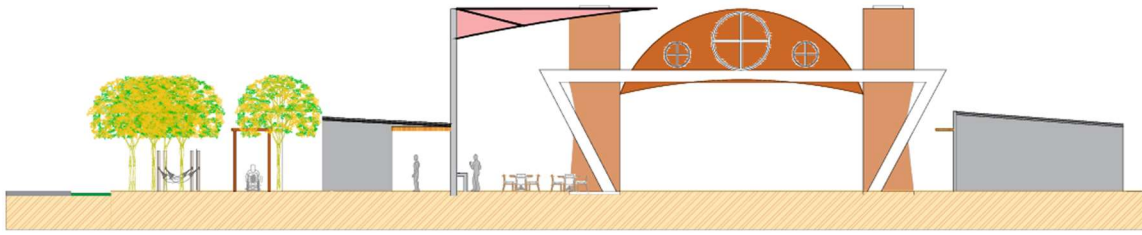


Figura 10: Elevação 03

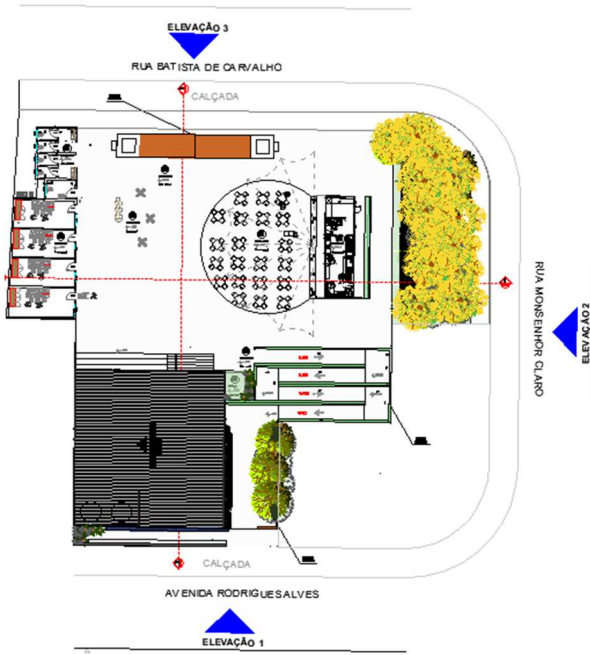


Figura 11: Nível 01

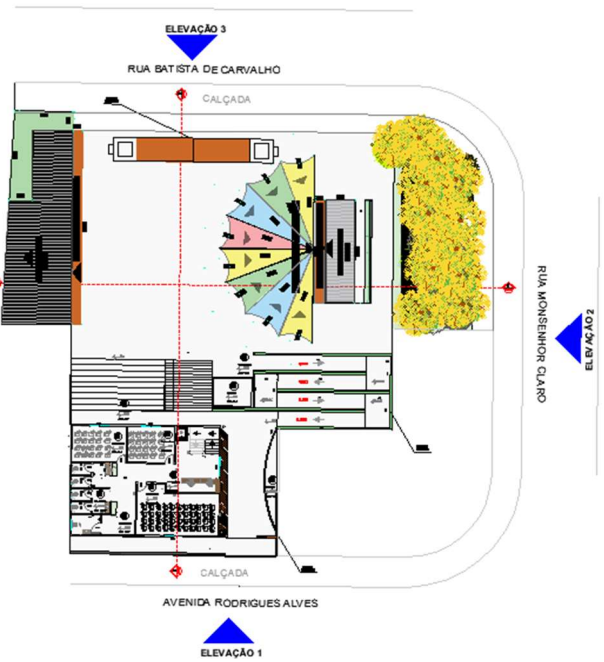


Figura 12: Nível 02

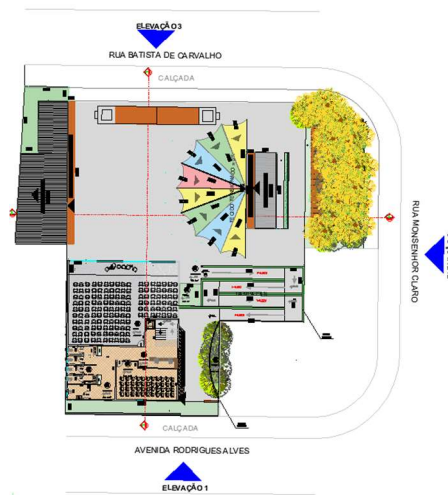


Figura 13: Nível 3

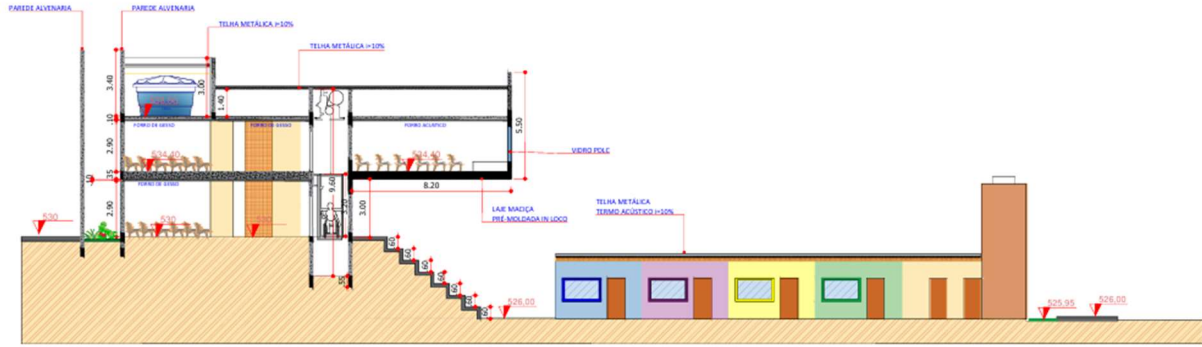


Figura 14: Corte A

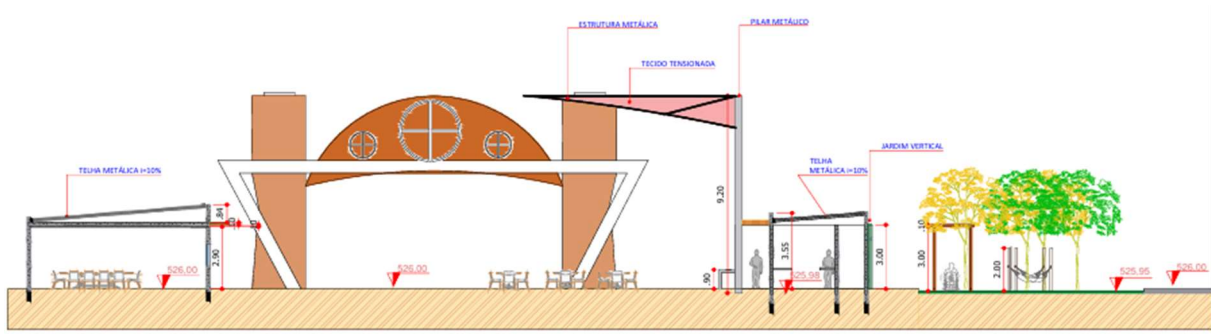


Figura 15: Corte B

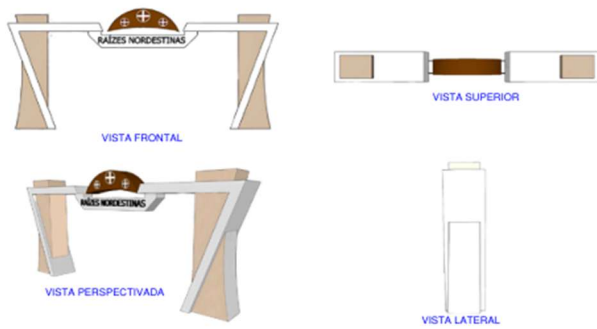


Figura 16: Detalhamento 01

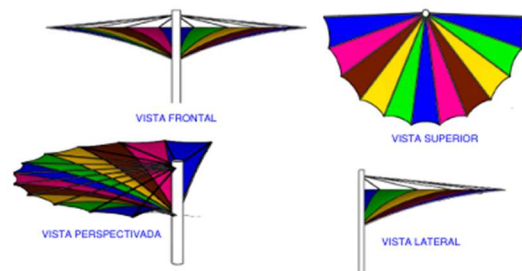


Figura 17: Detalhamento 02

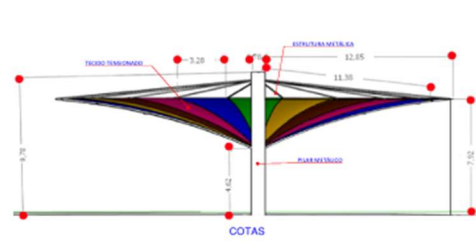




Figura 18: *Render: Entrada machado de melo*

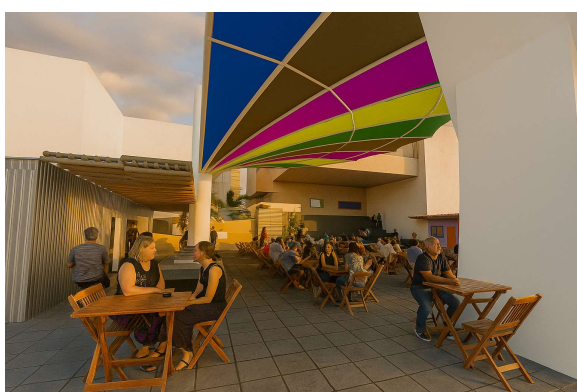


Figura 19: *Render: Restaurante*

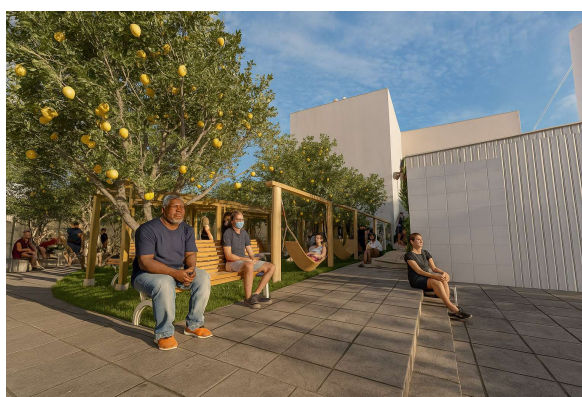


Figura 20: *Render: Redário e pergolado*

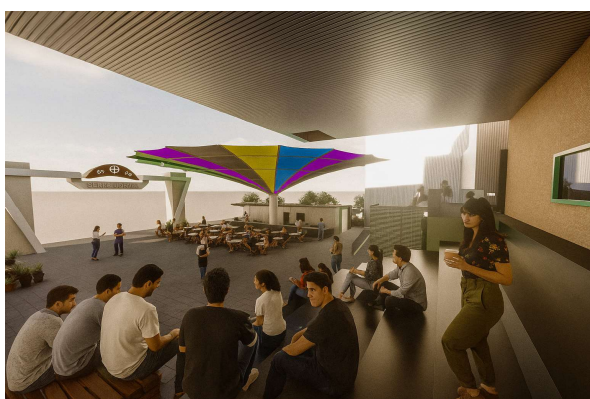


Figura 21: *Render: Escadaria*



Figura 22: *Render: Lojas, banheiro e pátio*

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O **Centro Cultural Nordeste** concretizou os objetivos propostos, tornando-se um símbolo de valorização da cultura nordestina e de reconhecimento de sua importância para a formação histórica e social de Bauru. O projeto promoveu a revitalização da área central, resgatando seu valor urbano e simbólico e oferecendo à população um espaço inclusivo, acessível e integrado ao cotidiano.

Mais do que um equipamento cultural, o centro consolidou-se como um ponto de encontro entre memória, identidade e contemporaneidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e impulsionando o turismo, a economia criativa e o desenvolvimento local. Dessa forma, o projeto cumpriu sua missão de unir arquitetura, cultura e transformação social em um mesmo espaço.

BIBLIOGRAFIA

BIERNATCH, Karla Garcia. TFG: Vilas ferroviárias em Bauru: a essência de uma cidade. Bauru: 2010.

Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/5c5bdbb7-1ad6-407c-bec7a53f23b271d9/content>.

Acesso em: 10 fev. 2025.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 6 ed. Introdução, organização e seleção Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007. — (Coleção Estudos; 20 / dirigida por J. Guinsburg). Disponível em:

http://www.mom.arg.ufmg.br/mom/02_babel/textos/bourdieu_economia_das_trocas.pdf.

Acesso em: 20 jan. 2025.

CAPELOZZA, Ana Carolina Alvares. ENANPARQ: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo: Arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva. Disponível em: https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-HDC-026_CAPELOZZA.pdf.

Acesso em: 18 abr. 2025.

FERRARI, W. Bauru também é nordestina. Revista JCNET, 2012. Disponível em:

<https://sampi.net.br/bauru/noticias/2384818/bairros-/2012/10/bauru-tambem-e-nordestina>.

Acesso em: 26 fev. 2025.

G1. TV TEM. Dia do nordestino: cerca de 10% da população do interior de SP é nordestina, segundo IBGE. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2021/10/08/dia-do-nordestino-cerca-de-10percent-da-populacao-do-interior-de-sp-e-nordestina-segundo-ibge.ghtml>.

<https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2021/10/08/dia-do-nordestino-cerca-de-10percent-da-populacao-do-interior-de-sp-e-nordestina-segundo-ibge.ghtml>.

Acesso em: 18 mar. 2025.

NETO, João Cabral de Melo. Morte e Vida Severina. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. Disponível em: <https://colegiocngparanagua.com.br/wp-content/uploads/2020/07/MORTE-E-VIDA-SEVERINA.pdf>.

Acesso em: 21 mar. 2025.

RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. Rio de Janeiro, 1938.. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Vidas_seccas_romance/9XJfAAAAMAAJ?hl=ptBR&gbpv=1&pg=PA1&printsec=frontcover.

Acesso em: 10 mar. 2025

SALES, T. A cultura nordestina em São Paulo: muito além do chapéu de couro. Cultura nordestina, Nordeste, São Paulo. 14 jul. 2020. Disponível em: <https://jornalismojunior.com.br/a-cultura-nordestina-em-sao-paulo-muito-alem-do-chapeu-de-couro/>.

Acesso em: 15 mar. 2025.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1980. Disponível em: <https://fundacc.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Espaco-e-lugar-a-perspectiva-da-experiencia-YI-FU-TUAN.pdf>.

Acesso em: 18 dez. 2024.

Centro Cultural: Raízes Nordestinas

O projeto

O projeto propõe um espaço acolhedor que valoriza as tradições, a arte, a música e a gastronomia regional, promovendo vivências autênticas e fortalecendo os laços comunitários e a identidade nordestina.

Conceito

O conceito do Centro Cultural Raízes do Nordeste valoriza as origens e expressões culturais nordestinas, traduzindo em arquitetura a força e identidade do povo. O projeto utiliza elementos naturais, cores terrosas e texturas típicas para criar uma atmosfera acolhedora e simbólica.

Partido

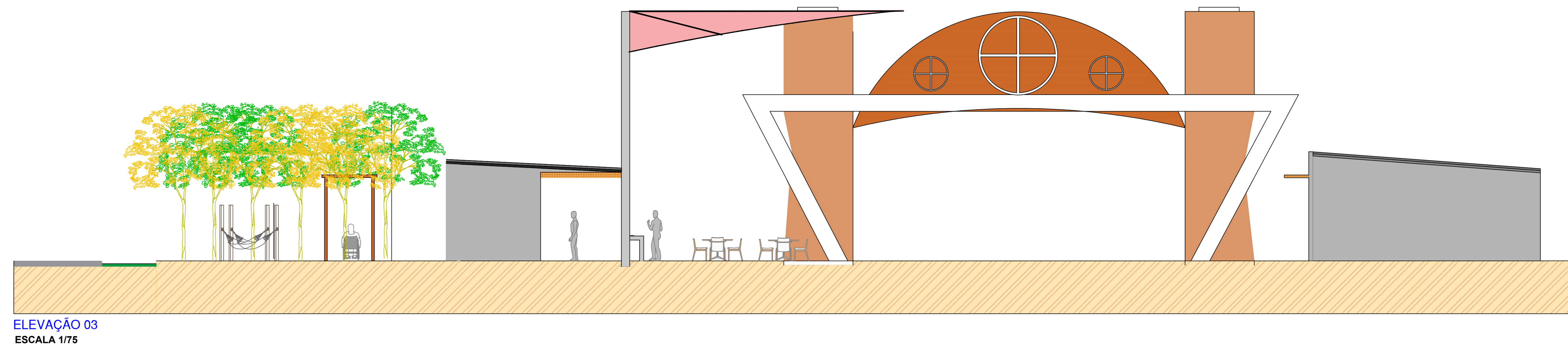
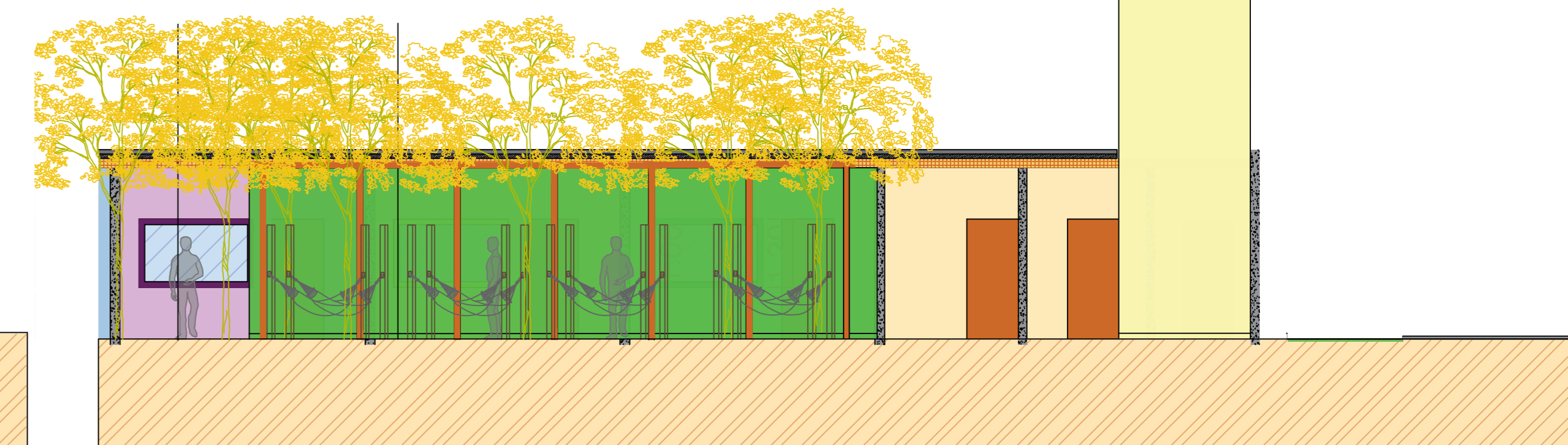
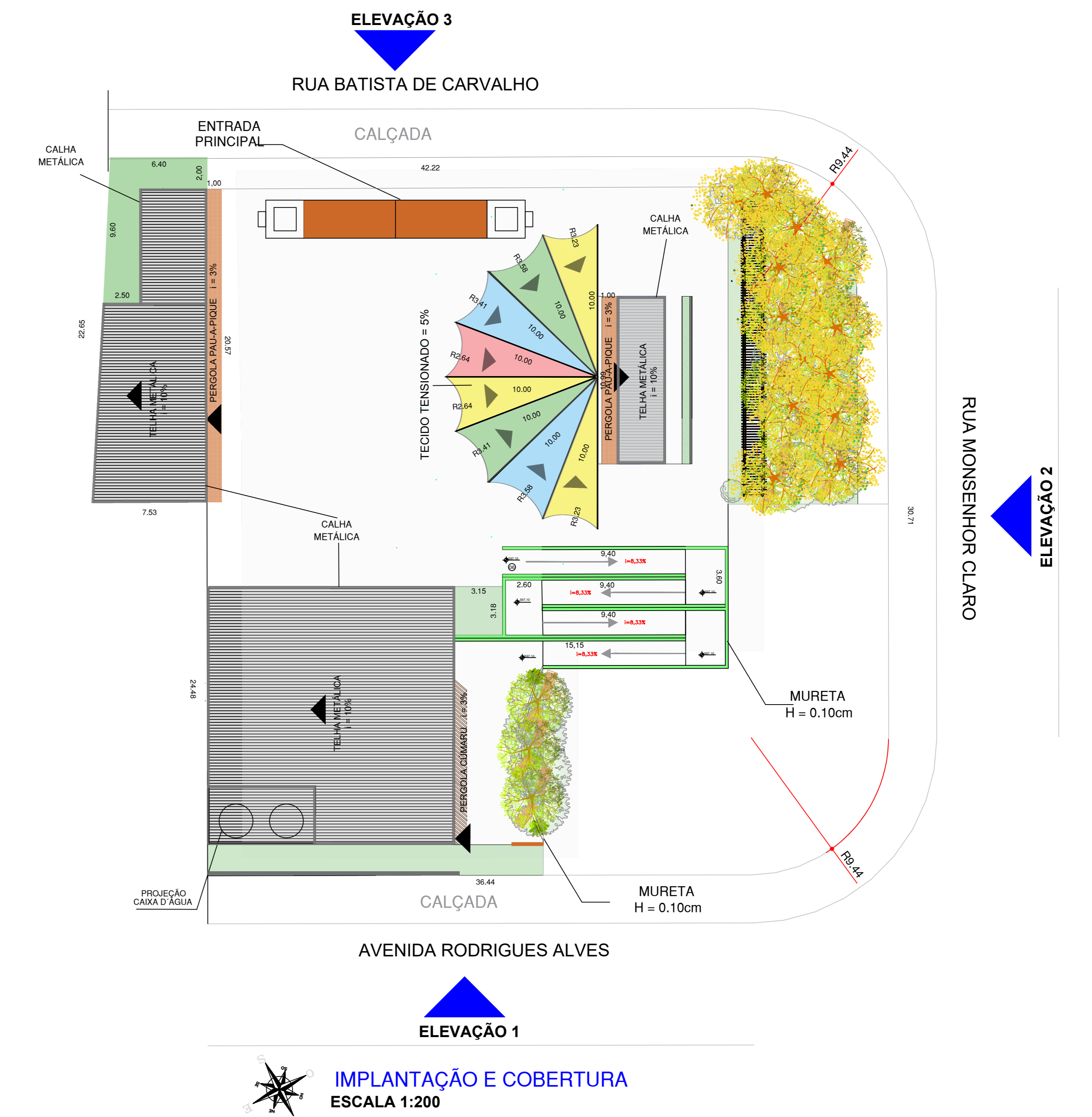
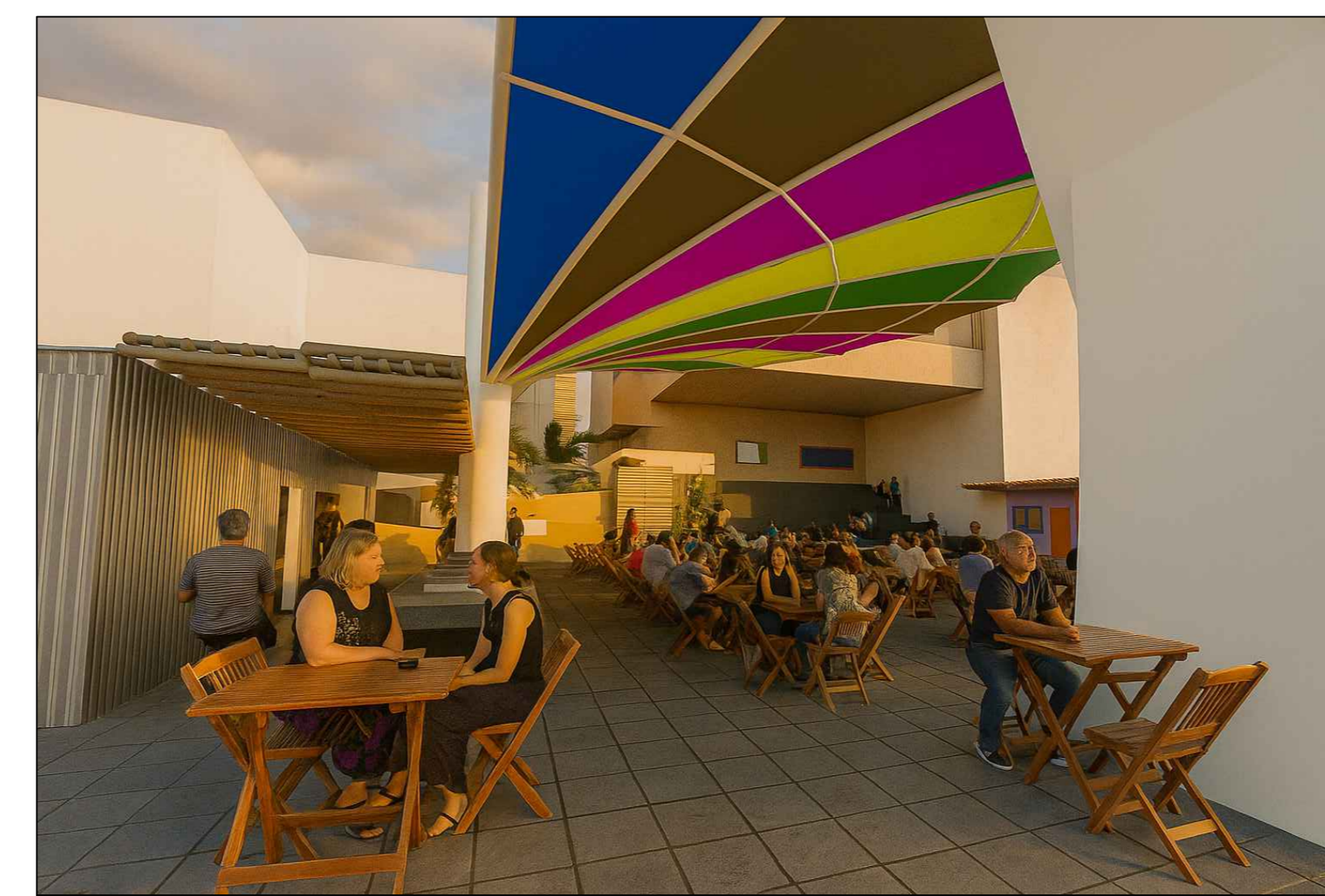
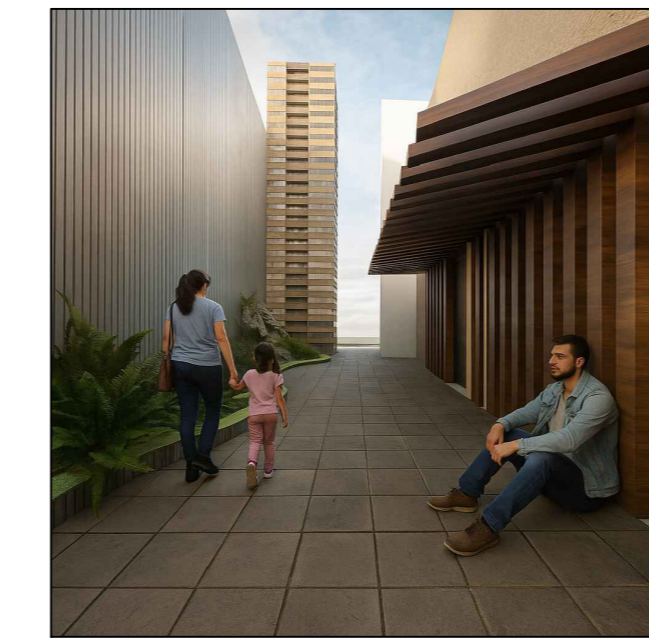
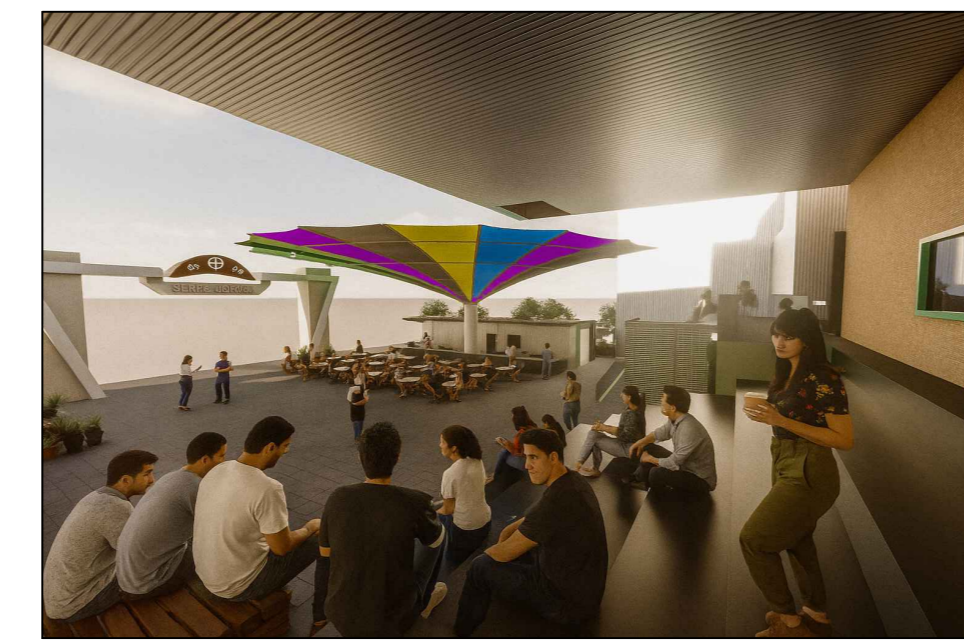
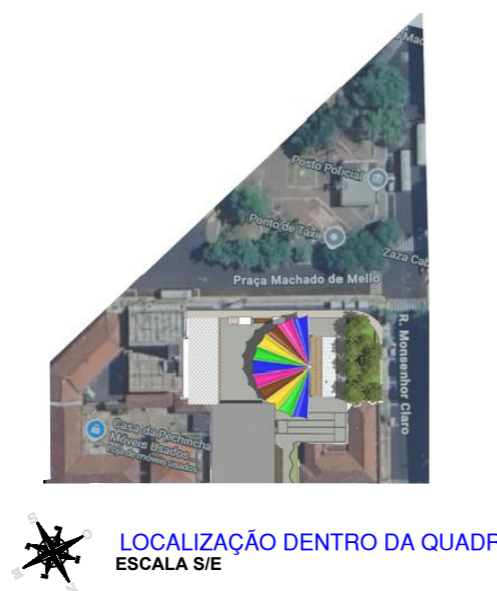
O partido arquitetônico busca harmonia com a natureza, integrando jardins como símbolos de amparo e tranquilidade. Cada elemento natural foi pensado para oferecer descanso e bem-estar, tornando a arquitetura um gesto de cuidado e vida.

O Centro Cultural Raízes do Nordeste está localizada no coração de Bauru (SP); um ponto de grande valor histórico e urbano. A escolha do local busca revitalizar a área central, promovendo o resgate da vida cultural e social da região, além de integrar o projeto ao cotidiano da cidade e aproximar a comunidade da cultura nordestina.

O projeto foi desenvolvido respeitando as condições naturais e históricas do terreno. A área apresenta uma curva de nível acentuada, que foi aproveitada como elemento de integração entre os diferentes setores do projeto, permitindo uma transição suave entre os espaços sem a necessidade de grandes movimentações de terra. Com a demolição do antigo edifício existente, optou-se por preservar ao máximo a topografia original, garantindo estabilidade e evitando intervenções que pudessem comprometer as edificações tombadas do entorno.

A técnica do pau-a-pique consiste em construir um painel estrutural e de vedação mediante o entrelaçamento de varas ou ripas de madeira (ou bambu) dispostas verticalmente e horizontalmente, formando uma malha ou trama. Após esse "trançado", os vãos são preenchidos com barro ou uma mistura de argila, areia e fibras, transformando o painel em uma parede sólida.

Originado como método vernacular e amplamente empregado no período colonial brasileiro, o pau-a-pique destaca-se por utilizar materiais locais, ter baixo impacto ambiental e favorecer a construção artesanal. Por ser fácil de executar e com pouca necessidade de insumos industrializados, essa técnica também se enquadra no que hoje se chamaria de "bioconstrução".



DESENHO	Nº	LEGENDA	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	TIPO VEGETAL	PORTE	QUANT.
01	01	MANGUEIRA	Mangifera indica	FRUITIFERA	GRANDE	01	
02	02	GOABEIRA	Psidium guajava	FRUITIFERA	MÉDIA	05	
03	03	CAJUEIRO	Anacardium occidentale	FRUITIFERA	MÉDIA	03	
04	04	MANDACARU SEM ESPINHO	Jamacarua var. inermis	CACTO	MÉDIO	10	
05	05	BROMÉLIA DO CERREJO	Bromelia balansae	HERBACEA	MÉDIO	16	
06	06	CACTO CORAL SEM ESPINHO	Euphorbia lactea var. cristata	CACTO	PEQUENO	31	
07	07	SIBIPURUNA	Cassipouira pluviosa	ÁRVORE	GRANDE	05	
08	08	BARBA DE SERPENTE VERDE	Ophiopogon japonicus	HERBACEA	PEQUENO	34	
09	09	TUMBERGIA - AZUL	Thunbergia grandiflora	TREPADERIA	XXXXX	04	
10	10	LAVANDA	Lavandula stoechas	HERBACEA	PEQUENO	44	
11	11	GRAMA AMENDOIM	Arachis repens	HERBACEA	PEQUENO	90m²	

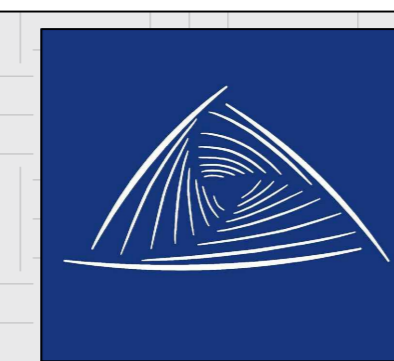
TABELA DE ÁREAS		IDENTIFICAÇÃO	m2
ÁREAS	ÁREA TERRENO		1.786,60
	TOTAL CONSTRUIDO		1.707,41
	TOTAL ÁREA VERDE		294,29
01	PORTICO ENTRADA		0
02	WC'S (see item 34 no projeto)		26,36
03	LOJAS		65,73
04	PÁTIO		370,00
05	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO		143,30
06	COZINHA INDUSTRIAL		52,50
07	REDÁRIO E PERGOLADO		160,00
08	JARDIM SENSORIAL		14,00
09	RAMPA		100,00
10	SALA 1		22,00
11	SALA 2		19,00
12	RECEPÇÃO		10,00
13	SALA 4		41,90
14	AJ. EXTERNO		169,00
15	CIRCULAÇÃO		134,77
16	COZINHA		9,75
17	LAVANDERIA		5,87
18	CIRCULAÇÃO		14,57

TABELA DE PORTAS					
TIPO	LARGURA	ALTURA	PERFIL	QUANTID.	OBSERVAÇÕES
PM-01	0,90	2,10	-	20	PORTA DE MADEIRA LISA - ABRIR
PM-02	1,30	2,10	-	05	PORTA DE MADEIRA LISA - ABRIR FORA
PM-03	2,30	2,10	-	01	PORTA DE VIDRO - CORRER DENTRO DA ALVENARIA

TABELA DE JANELAS					
TIPO	LARGURA	ALTURA	PERFIL	QUANTID.	OBSERVAÇÕES
JV-01	2,00	0,50	2,20	14	JANELA DE VIDRO BASCULANTE COM ESCADARIA METÁLICA
JV-02	1,40	1,50	2,20	03	JANELA DE VIDRO BASCULANTE COM ESCADARIA METÁLICA
JV-03	15,00	2,80	0,50	01	JANELA DE VIDRO MAGIC MIRROR (TELA PARA PROJEÇÃO)



ARQUITETURA E URBANISMO
FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG II

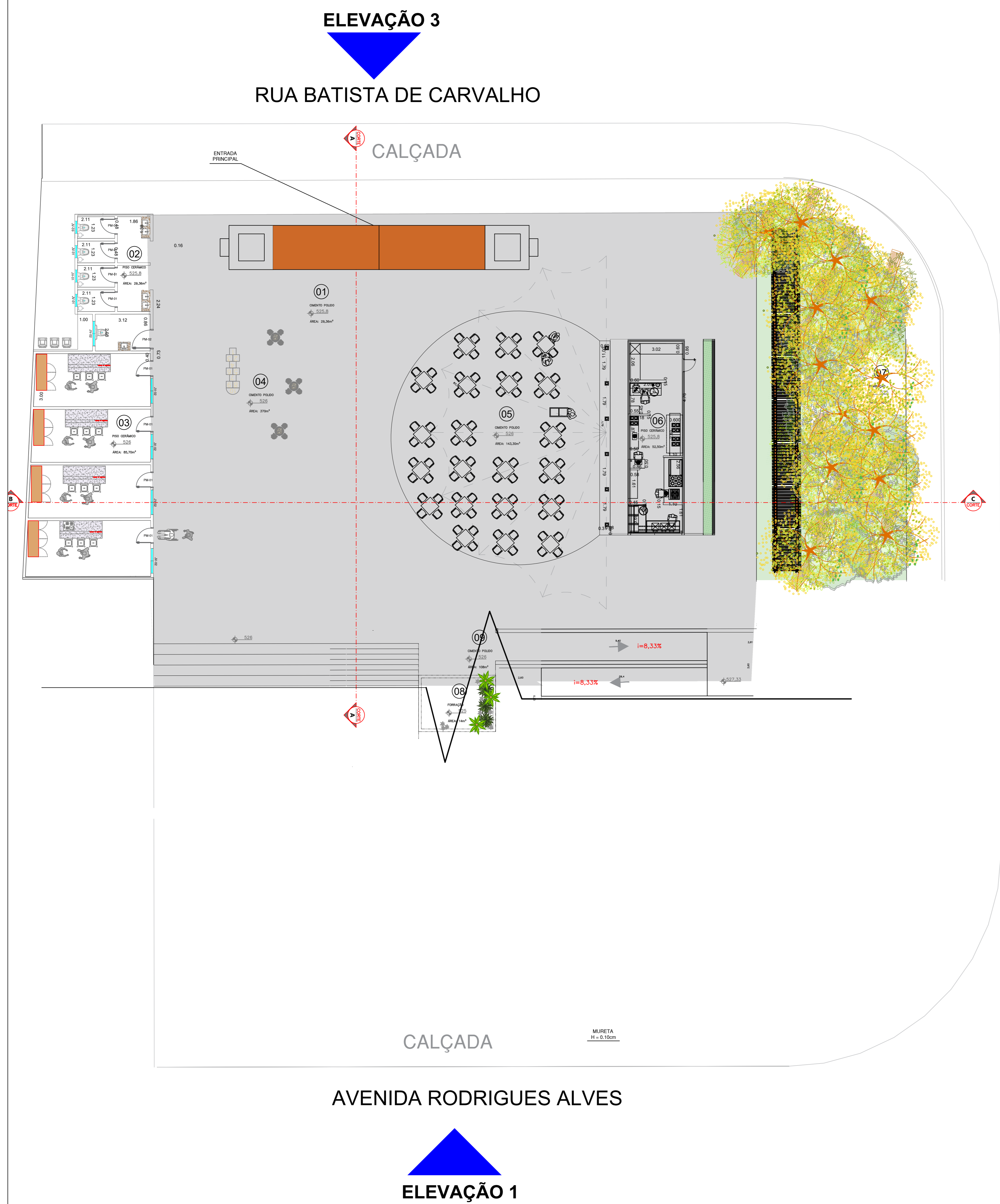


RAÍZES NORDESTINAS
CENTRO CULTURAL

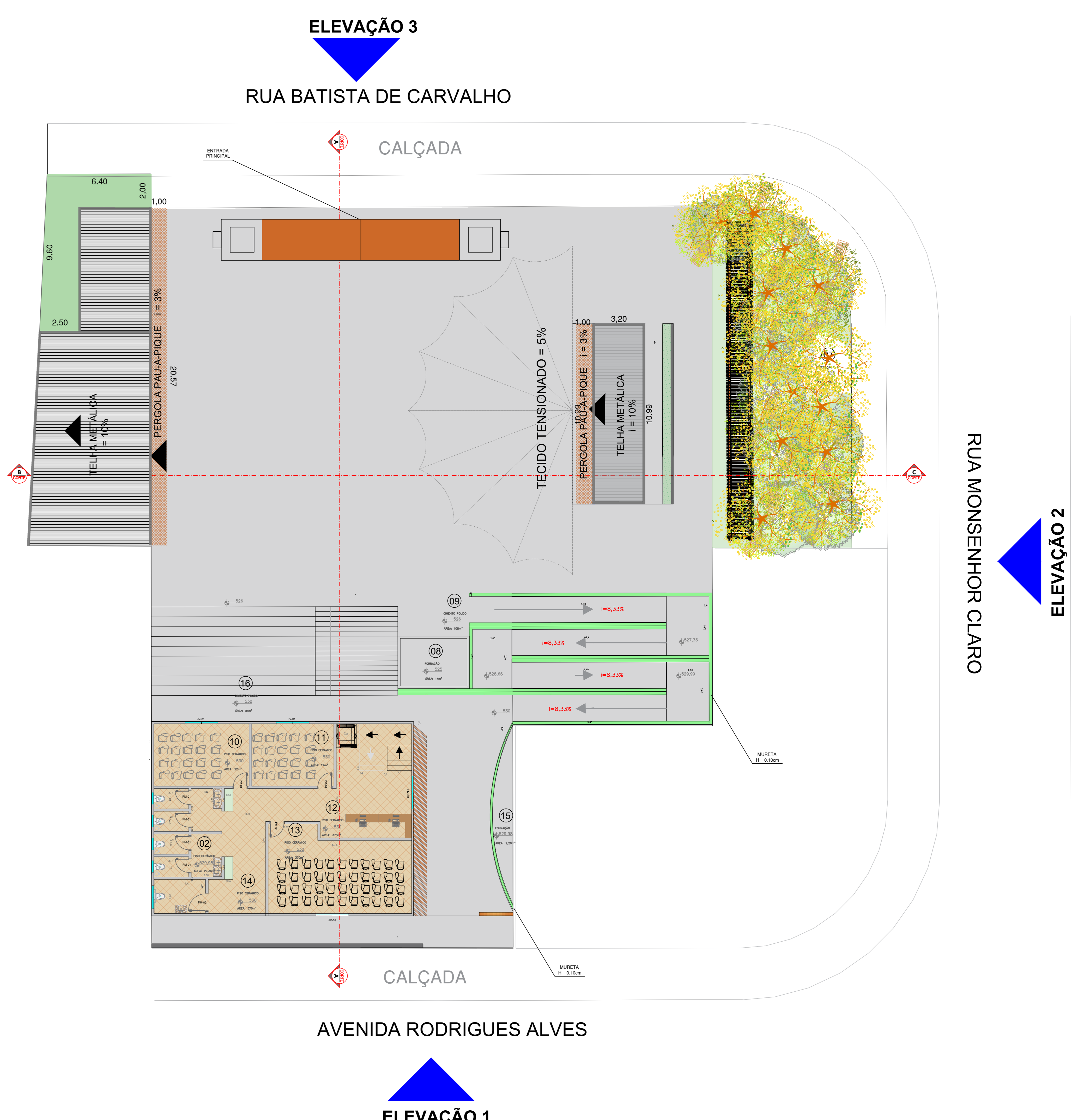
AUTORA: ANA CLAUDIA FERNANDES BARDELOTTI
ORIENTADORA: ANTONIO EDVALDO PAMPANA

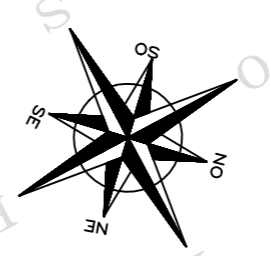
ELEVÇÕES, IMPLANTAÇÃO, COBERTURA E REENDERS
ESCALA: INDICADA

01/03
BAURU 2025

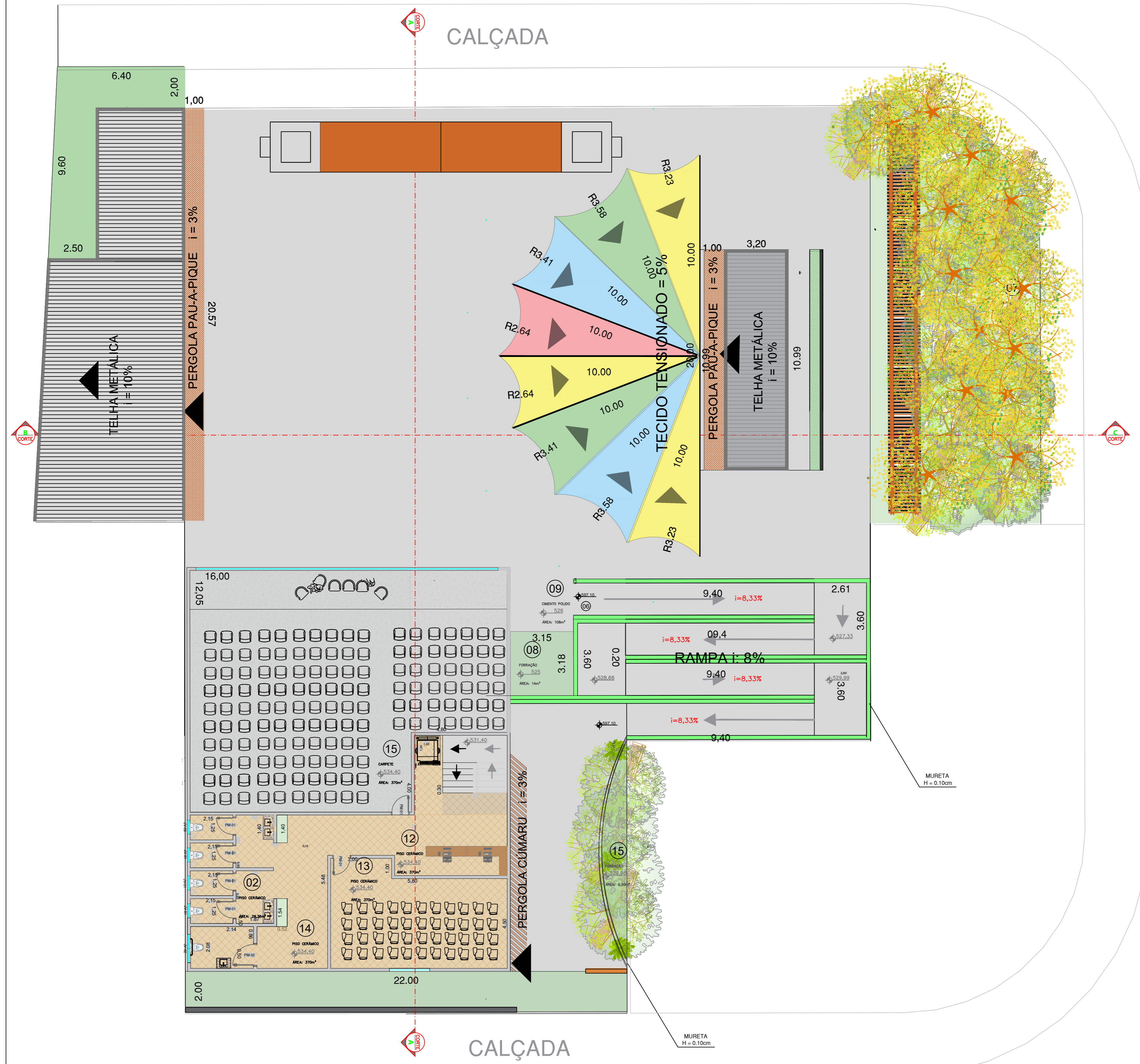



BAIXA TERREO - NÍVEL TERRENO 01
 ESCALA 1:100




BAIXA TERREO - NÍVEL TERRENO 02
 ESCALA 1:100

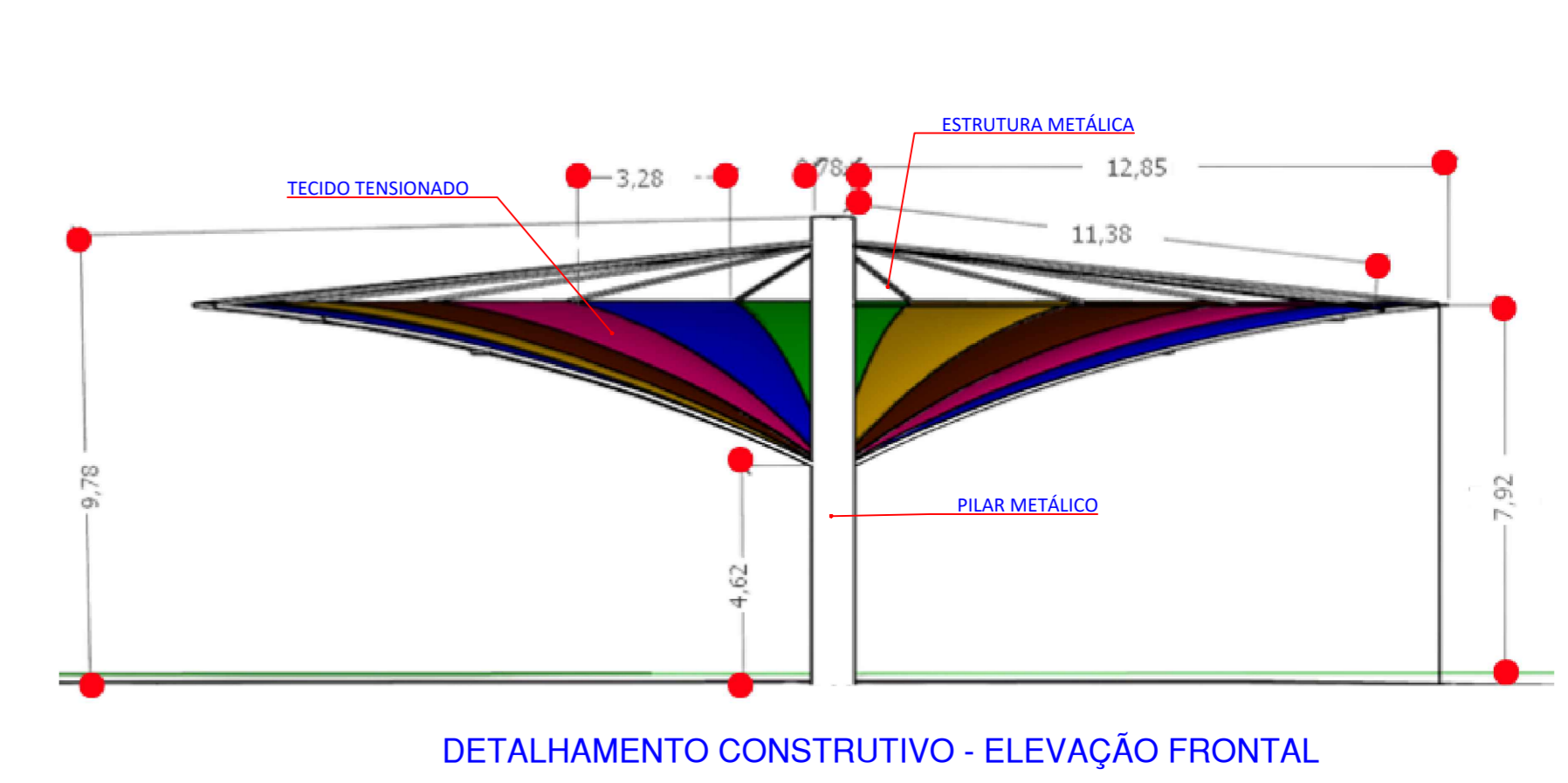
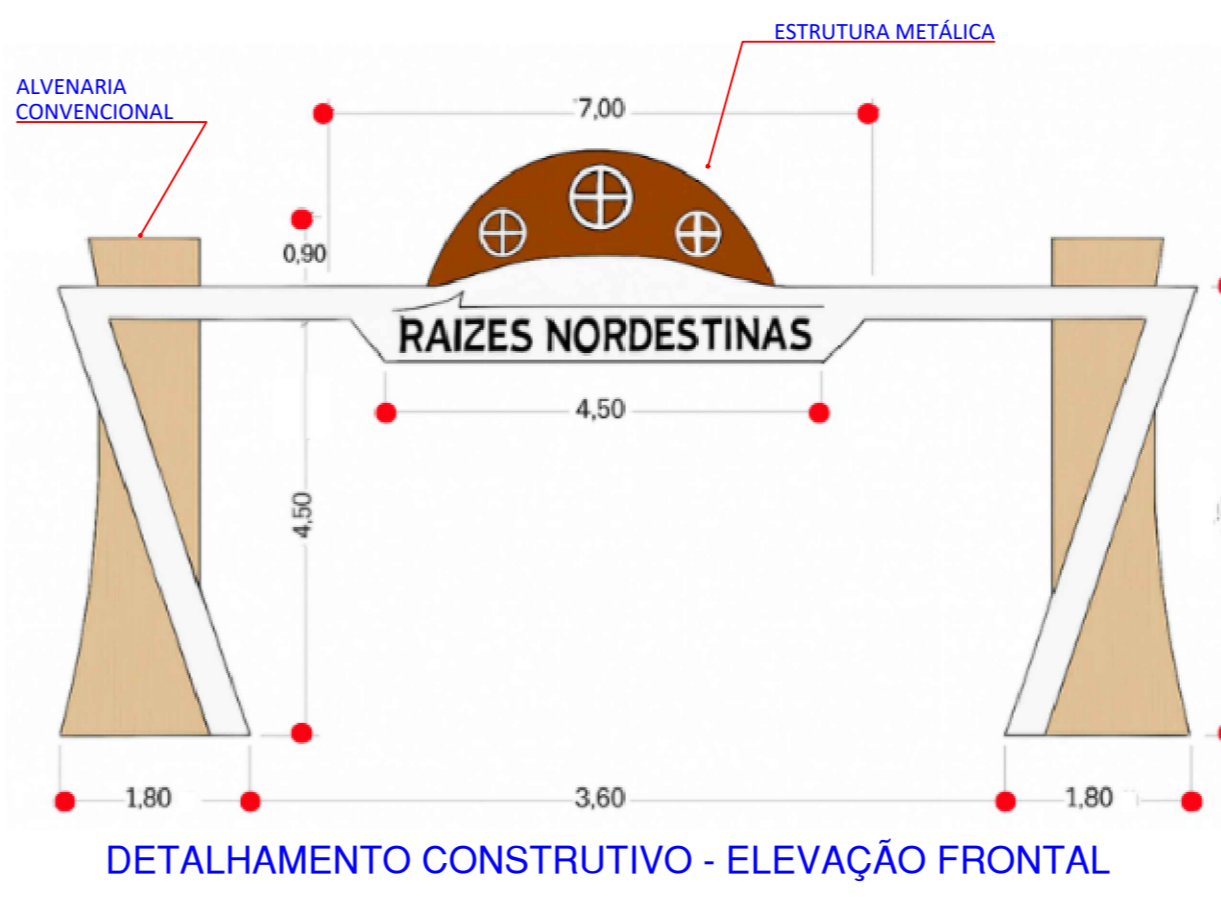
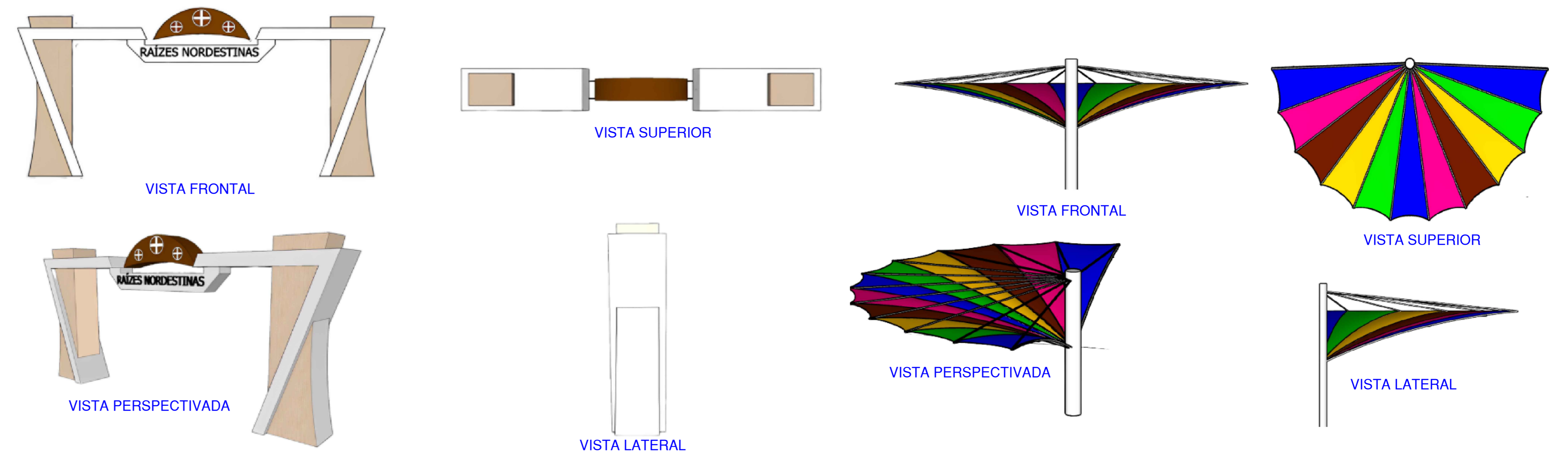
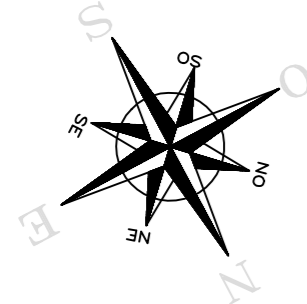
ELEVAÇÃO 3
RUA BATISTA DE CARVALHO



AVENIDA RODRIGUES ALVES

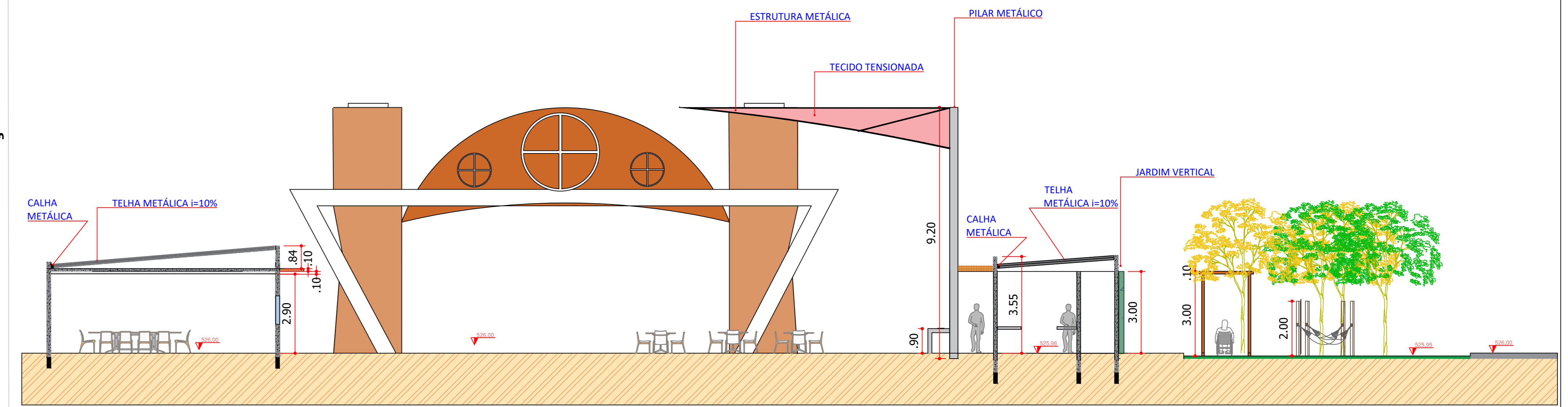
ELEVAÇÃO 1

BAIXA TERREO - NÍVEL TERRENO 03
ESCALA 1:100

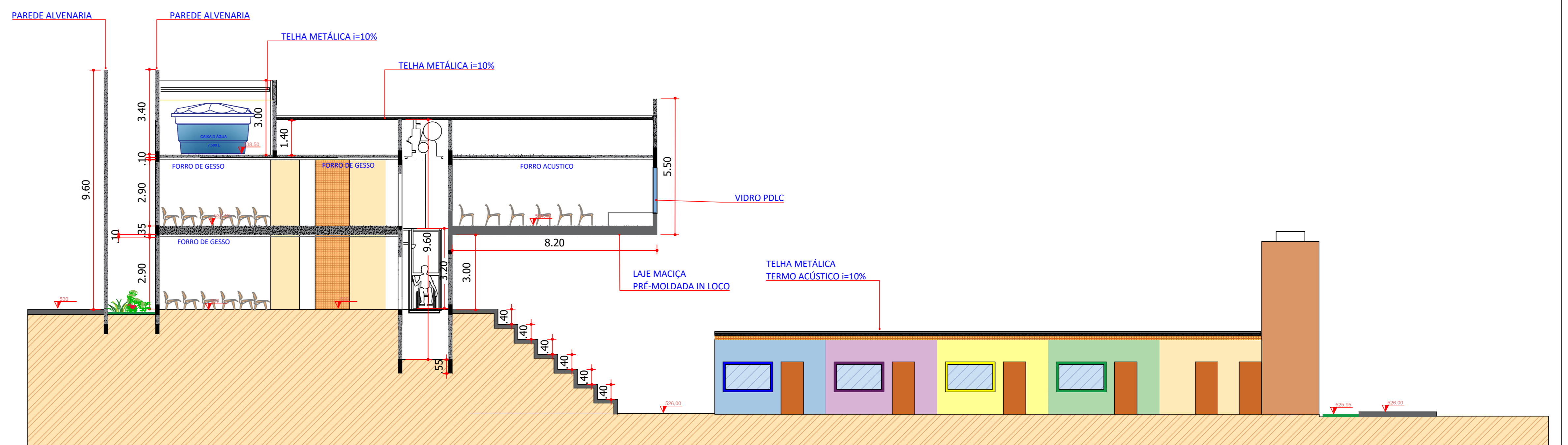


RUA MONSENHOR CLARO

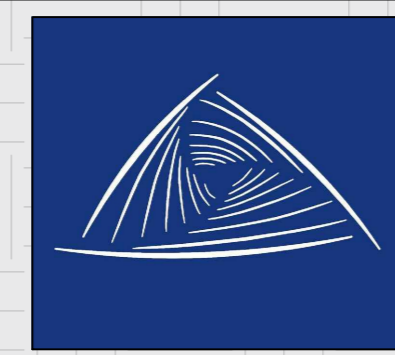
ELEVAÇÃO 2



CORTE B
ESCALA 1:100



CORTE A
ESCALA 1:100



Centro Cultural: Raízes Nordestinas

O projeto

O projeto propõe um espaço acolhedor que valoriza as tradições, a arte, a música e a gastronomia regional, promovendo vivências autênticas e fortalecendo os laços comunitários e a identidade nordestina.

Conceito

O conceito do Centro Cultural Raízes do Nordeste valoriza as origens e expressões culturais nordestinas, traduzindo em arquitetura a força e identidade do povo. O projeto utiliza elementos naturais, cores terrosas e texturas típicas para criar uma atmosfera acolhedora e simbólica.

Partido

O partido arquitetônico busca harmonia com a natureza, integrando jardins como símbolos de amparo e tranquilidade. Cada elemento natural foi pensado para oferecer descanso e bem-estar, tornando a arquitetura um gesto de cuidado e vida.

O Centro Cultural Raízes do Nordeste está localizada no coração de Bauri (SP); um ponto de grande valor histórico e urbano. A escolha do local busca revitalizar a área central, promovendo o resgate da vida cultural e social da região, além de integrar o projeto ao cotidiano da cidade e aproximar a comunidade da cultura nordestina.

O projeto foi desenvolvido respeitando as condições naturais e históricas do terreno. A área apresenta uma curva de nível acentuada, que foi aproveitada como elemento de integração entre os diferentes setores do projeto, permitindo uma transição suave entre os espaços sem a necessidade de grandes movimentações de terra. Com a demolição do antigo edifício existente, optou-se por preservar ao máximo a topografia original, garantindo estabilidade e evitando intervenções que pudessem comprometer as edificações tombadas do entorno.

A técnica do pau-a-pique consiste em construir um painel estrutural e de vedação mediante o entrelaçamento de varas ou ripas de madeira (ou bambu) dispostas verticalmente e horizontalmente, formando uma malha ou trama. Após esse "trançado", os vãos são preenchidos com barro ou uma mistura de argila, areia e fibras, transformando o painel em uma parede sólida.

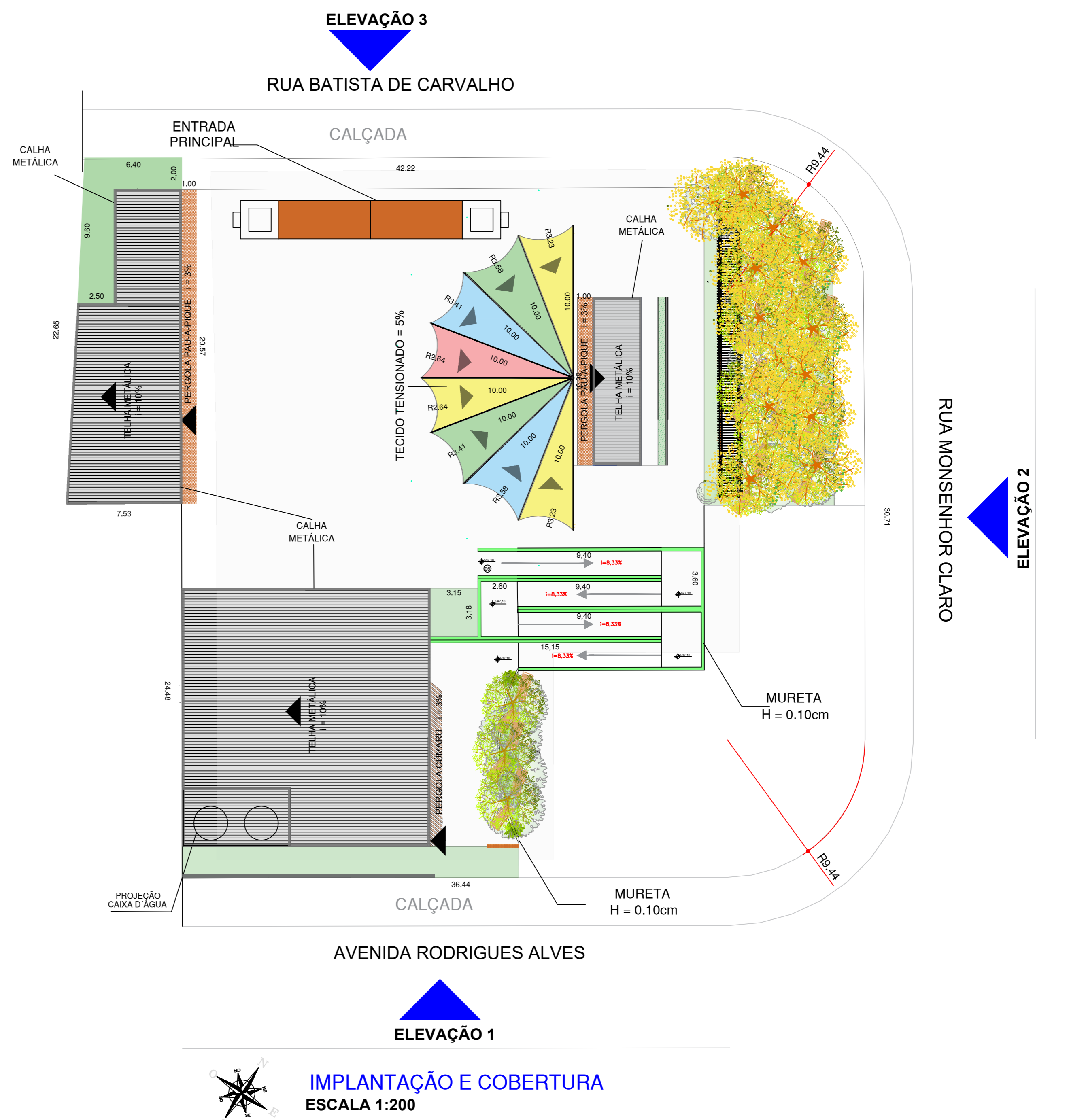
Originado como método vernacular e amplamente empregado no período colonial brasileiro, o pau-a-pique destaca-se por utilizar materiais locais, ter baixo impacto ambiental e favorecer a construção artesanal. Por ser fácil de executar e com pouca necessidade de insumos industrializados, essa técnica também se enquadra no que hoje se chamaria de "bioconstrução".



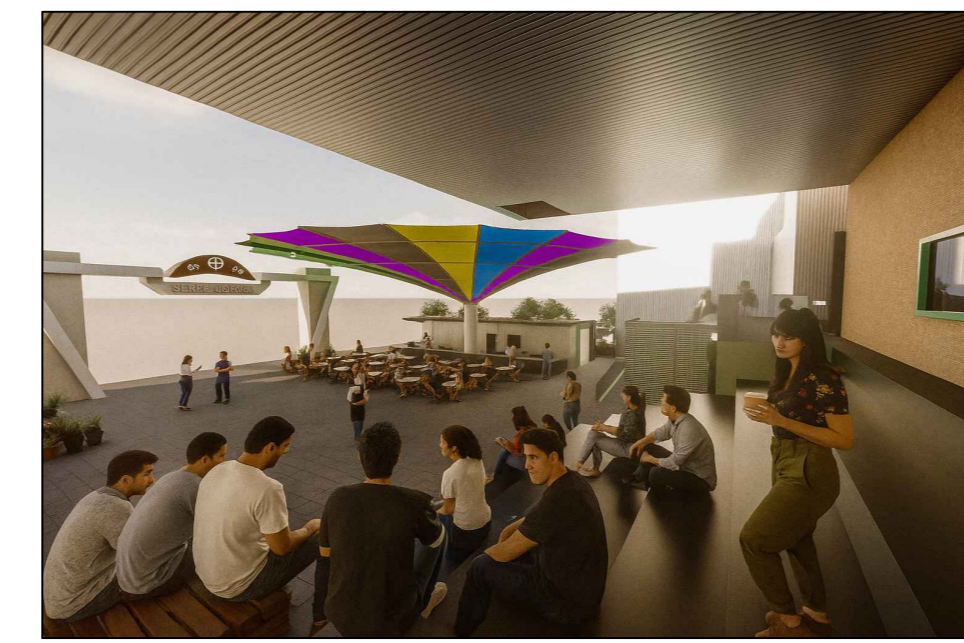
LOCALIZAÇÃO DENTRO DA QUADRA
ESCALA 1/250



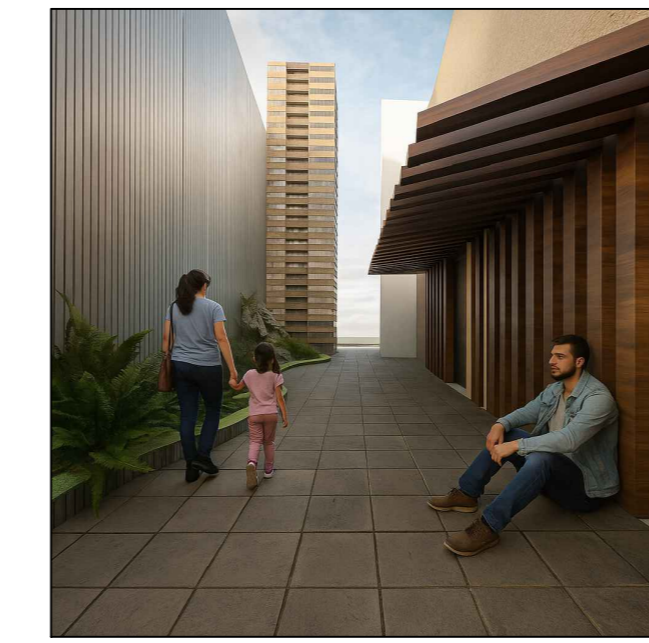
ELEVÇÃO 01
ESCALA 1/75



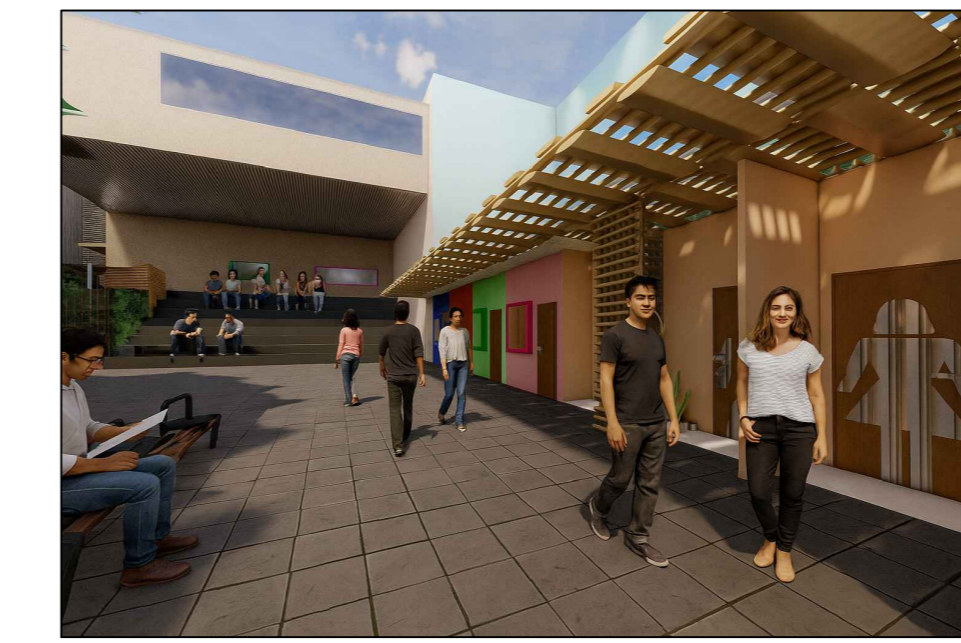
IMPLANTAÇÃO E COBERTURA
ESCALA 1:200



ESCADARIA E VISTA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO



ENTRADA RODRIGUES



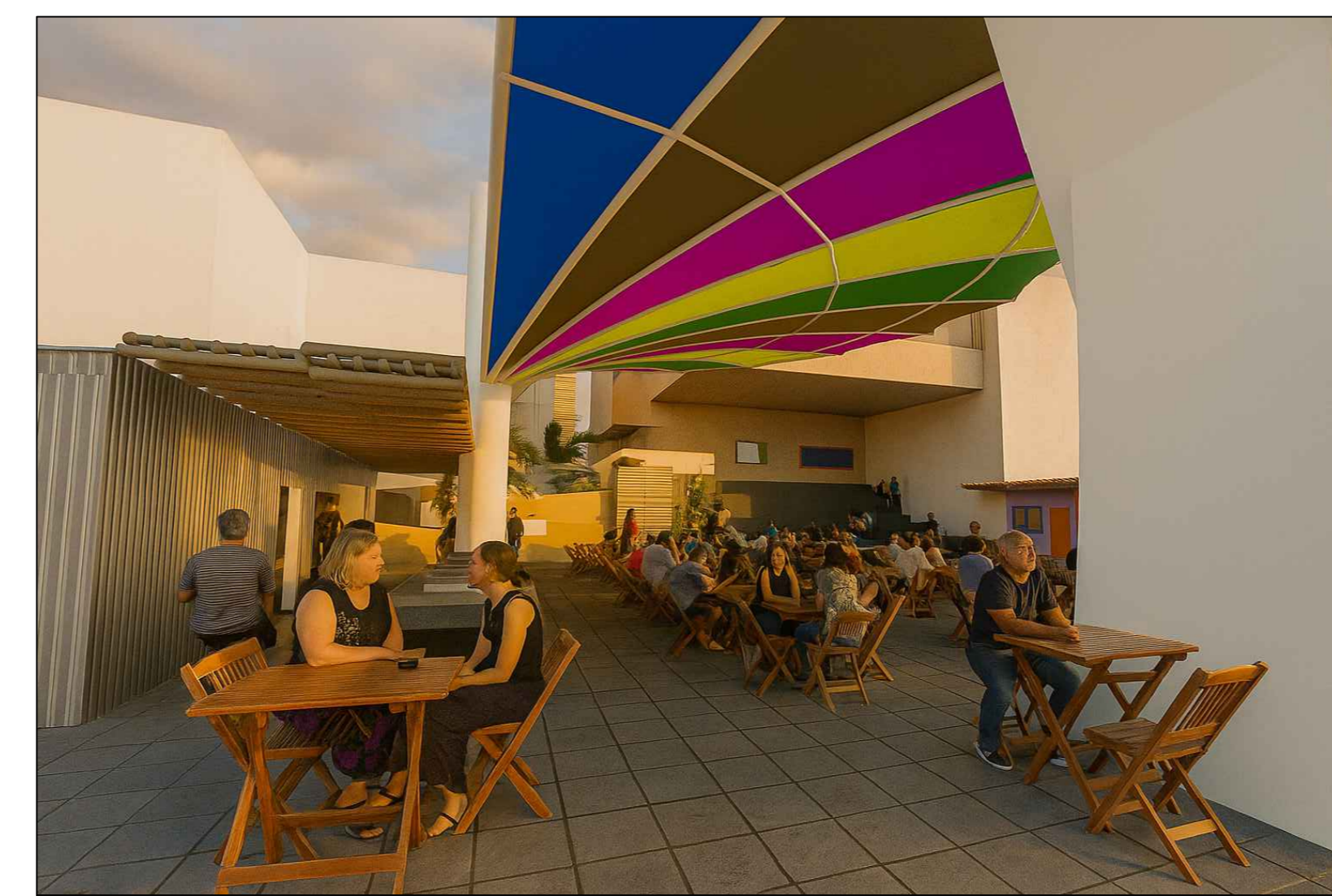
PÁTIO CENTRAL, BANHEIROS E LOJAS



REDÁRIO E PERGOLADO



ENTRADA MACHADO DE MELO



PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

TABELA DE VEGETAÇÃO							
DESENHO	Nº	LEGENDA	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	TIPO VEGETAL	PORTE	QUANT.
	01	MANGUEIRA	Mangifera indica	Mangifera indica	FRUTIFERA	GRANDE	01
	02	GOIABEIRA	Psidium guajava	Psidium guajava	FRUTIFERA	MÉDIA	05
	03	CAJUEIRO	Anacardium occidentale	Anacardium occidentale	FRUTIFERA	MÉDIA	03
	04	MANDACARU SEM ESPINHO	Jamacarua var. inermis	Jamacarua var. inermis	CACTO	MÉDIO	10
	05	BROMÉLIA DO CERRADO	Bromelia balansae	Bromelia balansae	HERBACEA	MÉDIO	16
	06	CACTO CORAL SEM ESPINHO	Euphorbia lactea var. cristata	Euphorbia lactea var. cristata	CACTO	PEQUENO	31
	07	SIBIPIRUNA	Cassipouira pluviosa	Cassipouira pluviosa	ÁRVORE	GRANDE	05
	08	BARBA DE SERPENTE VERDE	Ophiopogon japonicus	Ophiopogon japonicus	HERBACEA	PEQUENO	34
	09	TUMBERIA AZUL	Thunbergia grandiflora	Thunbergia grandiflora	TREPADERIA	XXXXX	04
	10	LAVANDA	Lavandula stoechas	Lavandula stoechas	HERBACEA	PEQUENO	44
	11	GRAMA AMENDOIM	Arachis repens	Arachis repens	HERBACEA	PEQUENO	900*

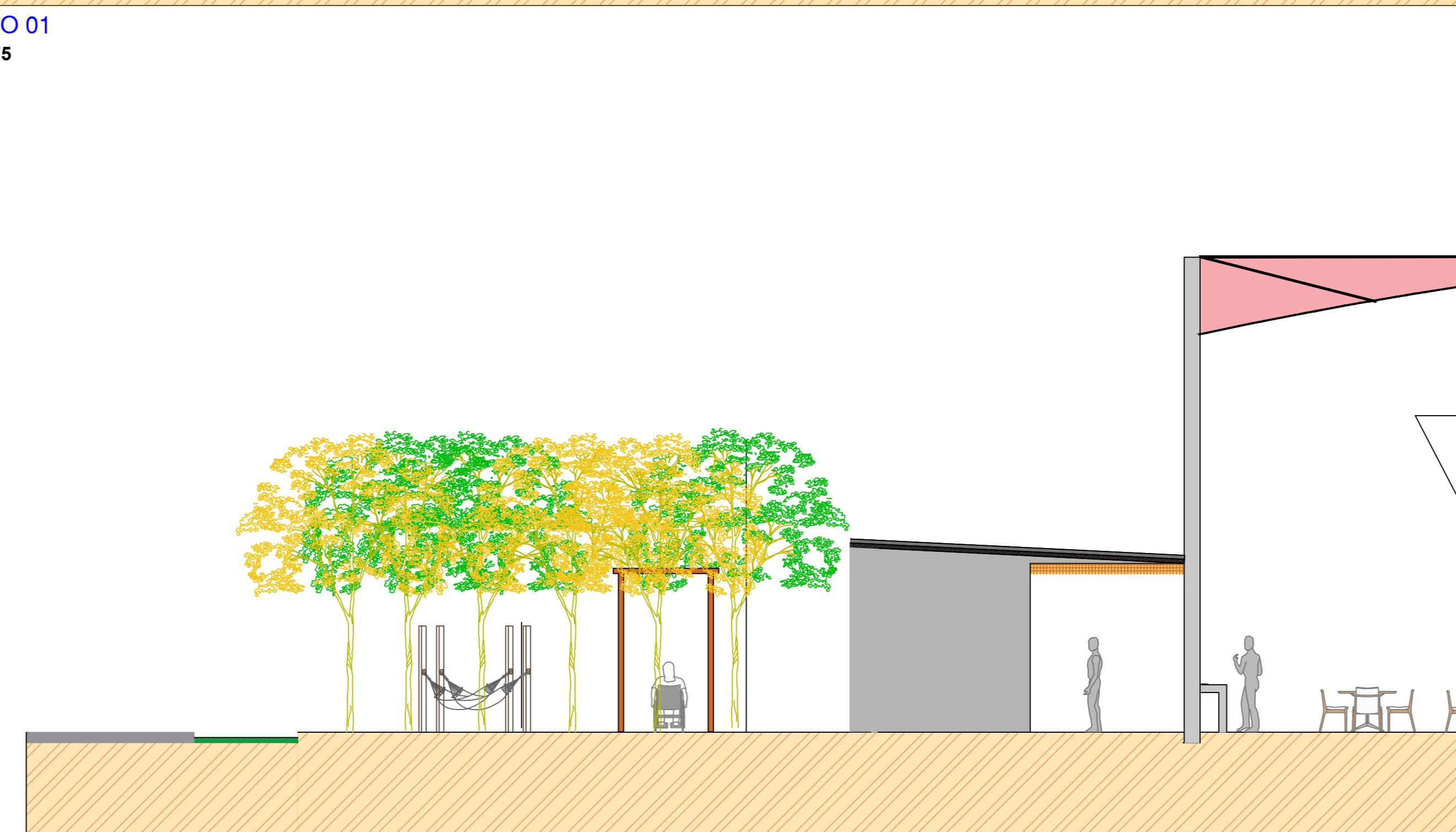
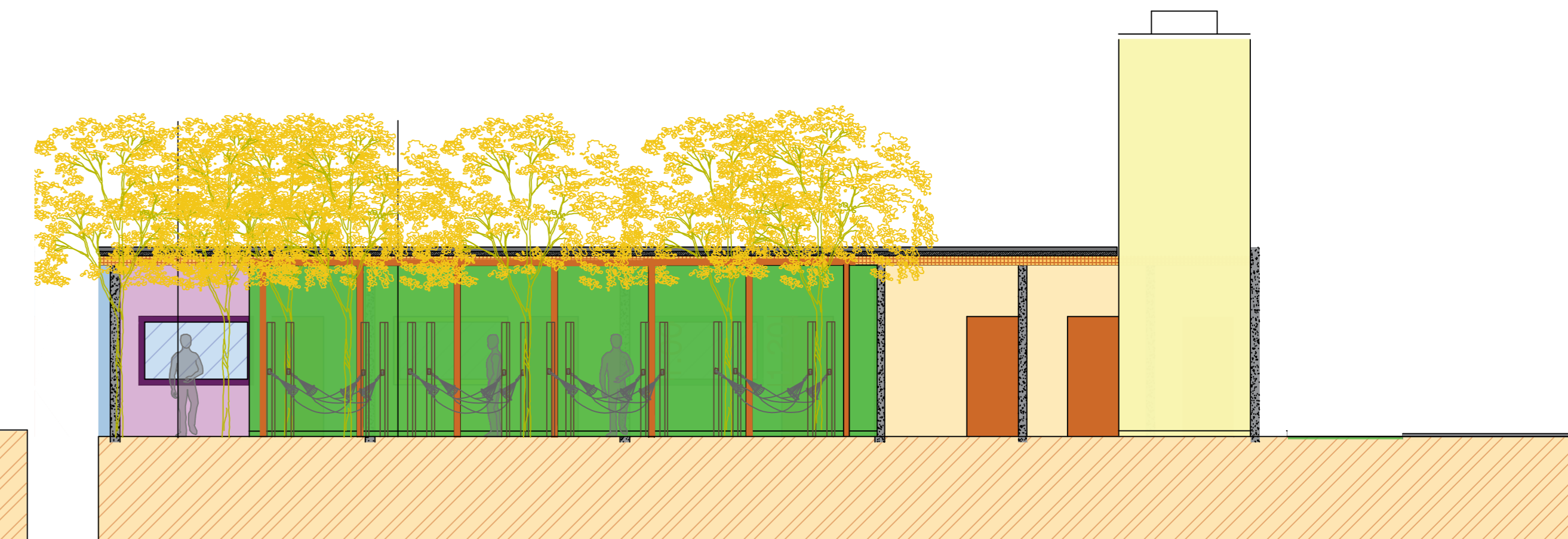
TABELA DE ÁREAS					
IDENTIFICAÇÃO		m2			
ÁREAS	ÁREA TERRENO	1.786,60			
	TOTAL CONSTRUIDO	1.707,41			
	TOTAL ÁREA VERDE	294,29			
	01 PORTICO ENTRADA	0			
	02 WCS (se repetir 3x no projeto)	26,36			
	03 LOJAS	65,73			
	04 PÁTIO	370,00			
	05 PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	143,30			
	06 COZINHA INDUSTRIAL	52,50			
	07 REDÁRIO E PERGOLADO	160,00			
	08 JARDIM SENSORIAL	14,00			
	09 RAMPAS	100,00			
	10 SALA 1	22,00			
	11 SALA 2	19,00			
	12 RECEPÇÃO	10,00			
	13 SALA 4	41,90			
	14 AJ. EXTERIO	169,00			
	15 CIRCULAÇÃO	134,77			
	16 COZINHA	9,75			
	17 LAVANDERIA	5,87			
	18 CIRCULAÇÃO	14,57			

TABELA DE PORTAS					
TIPO	LARGURA	ALTURA	PERFIL	QUANTO	OBSERVAÇÕES
PM-01	0,90	2,10	-	20	PORTA DE MADEIRA LISA - ABRIR
PM-02	1,30	2,10	-	05	PORTA DE MADEIRA LISA - ABRIR FORA
PM-03	2,30	2,10	-	01	PORTA DE VIDRO - CORRER DENTRO DA ALVENARIA

TABELA DE JANELAS					
TIPO	LARGURA	ALTURA	PERFIL	QUANTO	OBSERVAÇÕES
JV-01	2,00	0,50	2,20	14	JANELA DE VIDRO BASCULANTE COM ESCADARIA METÁLICA
JV-02	1,40	1,50	2,20	03	JANELA DE VIDRO BASCULANTE COM ESCADARIA METÁLICA
JV-03	15,00	2,80	0,50	01	JANELA DE VIDRO MAGIC MIRROR (TELA PARA PROJEÇÃO)



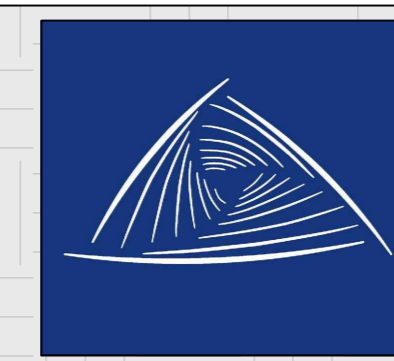
ELEVÇÃO 02
ESCALA 1/75



ELEVÇÃO 03
ESCALA 1/75



ARQUITETURA E URBANISMO
FACULDADES INTEGRADAS DE BAURI
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG II

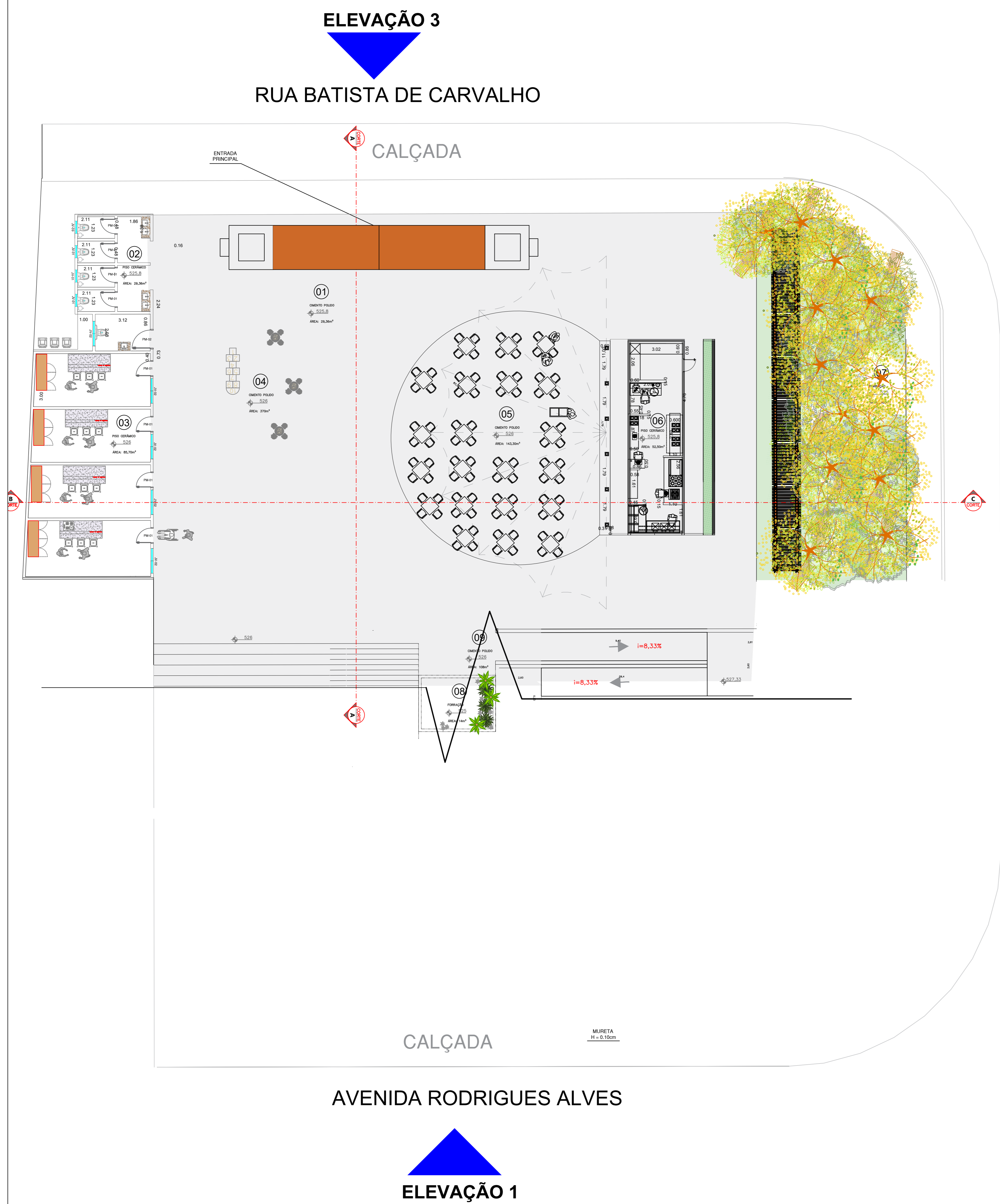


RAÍZES NORDESTINAS
CENTRO CULTURAL

AUTORA: ANA CLAUDIA FERNANDES BARDELOTTI
ORIENTADORA: ANTONIO EDVALDO PAMPANA

ELEVÇÕES, IMPLANTAÇÃO, COBERTURA E REENDERS
ESCALA: INDICADA

01/03
BAURI 2025



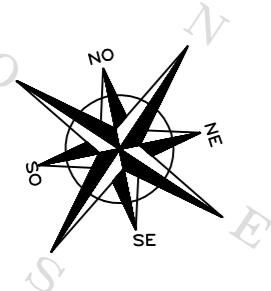
ELEVAÇÃO 3
RUA BATISTA DE CARVALHO

CALÇADA

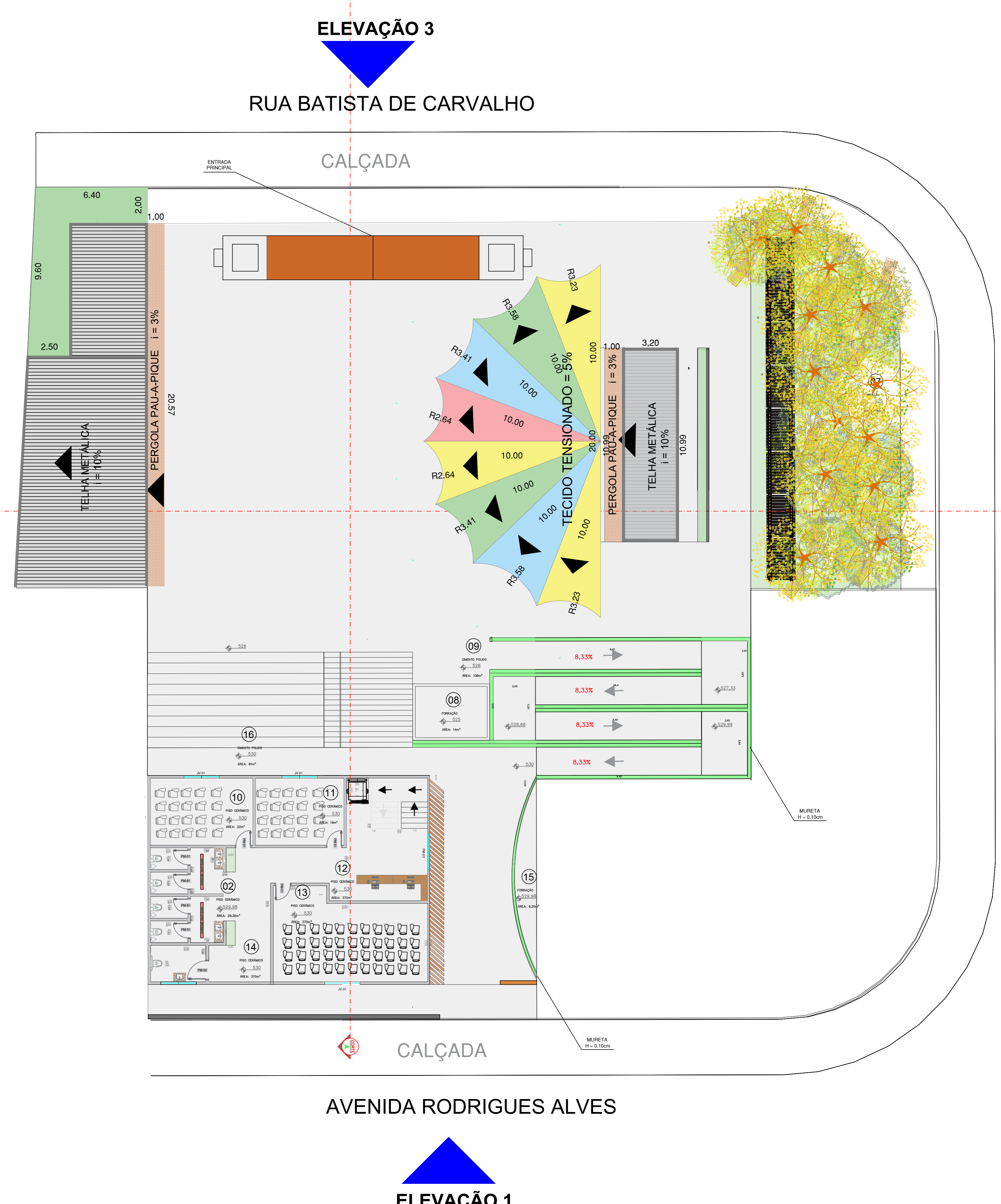
AVENIDA RODRIGUES ALVES

ELEVAÇÃO 1

BAIXA TERREO - NÍVEL TERRENO 01
ESCALA 1:100



RUA MONSENHOR CLARO
ELEVÇÃO 2



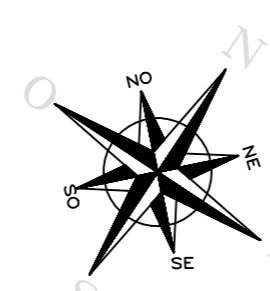
ELEVAÇÃO 3
RUA BATISTA DE CARVALHO

CALÇADA

AVENIDA RODRIGUES ALVES

ELEVAÇÃO 1

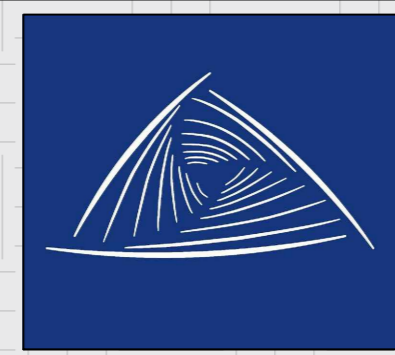
BAIXA TERREO - NÍVEL TERRENO 02
ESCALA 1:100



RUA MONSENHOR CLARO
ELEVÇÃO 2



ARQUITETURA E URBANISMO
FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG II



RAÍZES NORDESTINAS
CENTRO CULTURAL

AUTORA: ANA CLAUDIA FERNANDES BARDELOTTI
ORIENTADORA: ANTONIO EDVALDO PAMPANA

PLANTA NÍVEL 01, PLANTA NÍVEL 02
ESCALA: INDICADA

02/03
BAURU 2025

